

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JÉSSICA MARIA DE OLIVEIRA

REPRESENTAÇÕES SÓCIO ESPACIAIS SOBRE O CERRADO –
UM ESTUDO COM OS ALUNOS DA 2ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES EM PIRES DO RIO - GOIÁS

PIRES DO RIO (GO)

2019

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JÉSSICA MARIA DE OLIVEIRA

REPRESENTAÇÕES SÓCIO ESPACIAIS SOBRE O CERRADO –

*UM ESTUDO COM OS ALUNOS DA 2ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES EM PIRES DO RIO - GOIÁS*

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Pires do Rio, como requisito de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Prof. Me. Ademir Divino Vaz.

PIRES DO RIO (GO)

2019

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M

Maria de Oliveira, Jéssica

REPRESENTAÇÕES SÓCIO ESPACIAIS SOBRE O CERRADO : UM
ESTUDO COM OS ALUNOS DA 2ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL
DO COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES EM PIRES DO RIO - GOIÁS
/ Jéssica Maria de Oliveira; orientador Ademir Divino Vaz. -- Pires do Rio ,
2019.

67 p.

Graduação - Geografia -- Câmpus-Pires do Rio, Universidade Estadual de
Goiás, 2019.

1. Educação. 2. Cerrado. 3. Geografia Escolar. 4. Representações Sócio
Espaciais. I. Divino Vaz, Ademir, orient. II. Título.

JÉSSICA MARIA DE OLIVEIRA

REPRESENTAÇÕES SÓCIO ESPACIAIS SOBRE O CERRADO –
UM ESTUDO COM OS ALUNOS DA 2ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES EM PIRES DO RIO - GOIÁS

Monografia defendida e aprovada no dia 05 de dezembro de 2019.

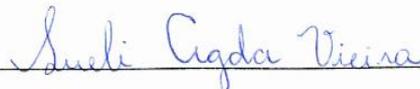
Banca Examinadora



Prof. Me Ademir Divino Vaz
Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio
Orientador



Prof.ª Ma Cristiane Dias
Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio
Membro



Prof.ª Ma Sueli Agda Vieira
Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio
Membro

PIRES DO RIO (GO)

2019

Dedico este trabalho aos meus pais, Marli e Adão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu que tudo isso se realizasse, por ter me dado saúde, força e proteção, sem Ele nada seria possível. Por ter me consolidado motivação para superar as dificuldades enfrentadas durante esses quatro anos de faculdade.

À minha família, pelo apoio, motivação, por sempre acreditar no meu esforço e sempre segurar minha mão para que nunca desistisse dos meus sonhos. Pela compreensão, nos dias de cansaço, estresse. Agradeço imensamente em especial a minha mãe Marli Maria de Souza Oliveira e ao meu pai Adão Antônio de Oliveira, que apesar de não terem completado seus estudos, sempre fizeram todo o esforço para que eu e minha irmã tivéssemos uma formação. Agradeço também ao meu namorado Lucas, que sempre me motivou a não desistir.

À Universidade Estadual de Goiás UEG/Câmpus Pires do Rio pela oportunidade concedida em realizar um curso superior nesta instituição. A todos os professores do Curso de Geografia, aos professores Fábio, Cristiane, Cleusa, Júlio, Maria Eni, Claudionor, Maria do Socorro, Silas, aos professores que não se encontram mais na instituição, mas que contribuíram para minha formação, professor Marajá, professor Marcos, professores de outros cursos, mas que tive a oportunidade de participar da aula, professora Neire, professor Sandro, e em especial ao professor Ademir Divino Vaz, que prontamente aceitou a responsabilidade de me conduzir durante este trabalho, desde o primeiro ano de curso, já tinha a certeza que era ele que o queria como orientador, e só tenho a agradecer por todos os ensinamentos repassados, contribuíram muito para meu crescimento.

Agradeço imensamente também a professora Sueli Agda Vieira, professora do curso de Letras, que prontamente aceitou fazer parte da minha banca, fico muito feliz por ter aceito fazer parte deste momento.

Aos meus colegas de curso que me acompanharam durante estes quatro anos, pessoas especiais que desenvolvi imenso carinho durante esta jornada, pessoas que compartilharam as agonias pré prova, mas também as brincadeiras, deixo aqui os meus sinceros agradecimentos em especial ao Carlos Alberto, meu companheiro de trabalho, minha dupla, me ajudou muito durante esses 4 anos, ao Maykon, que com suas brincadeiras deixava as aulas mais extrovertidas, a Jessyca Cássia, com seu jeito calmo, nos deixava mais tranquilos, ao Ely que sempre esteve nos motivando, ao Leonardo, este vai longe, o mais dedicado da turma, ao Matheus, que apesar de calado, nos motivava a continuar, a Axielle que apesar de todas as dificuldades e seu jeitinho meio esquecida sempre esteve comigo nesta caminhada, ao Phablo

que também esteve comigo e ao Lucas, que apesar de sempre ficar no seu cantinho quietinho sempre foi um amigo, e também a todos aqueles que ao longo dos 4 anos foram desistindo, eles também contribuíram para que esse curso fosse concluído.

Enfim, agradeço a todos que de algum modo contribuíram para essa pesquisa, inclusive a alunos e professores do Colégio Estadual Martins Borges, que prontamente responderam as questões propostas para a execução desta pesquisa.

A todos, o meu muito obrigada!

Que sejamos como árvore do Cerrado, podendo até ter o porte pequeno, porém tendo grande capacidade de amar. Apesar de sua casca ser rugosa, não torna a madeira sem valor e ainda a protege contra o fogo. Não esqueçamos o nosso valor! Suas características não surgiram por caso. Que tenhamos a capacidade de nos adaptar às intempéries da vida, como as árvore do Cerrado têm quanto as intempéries climáticas. Assim como as árvores do Cerrado buscam água nos lençóis mais profundos para saciar sua necessidade, que tenhamos raízes profundas, dando-nos suporte para buscar a esperança quando não houver mais água na superfície. Não deixemos de mostrar nossa beleza. Façamos como as árvores do cerrado fazem com suas flores em período seca. Que sejamos destaque em meio a passagens, por pior que seja. Que possamos produzir frutos mesmo em terra de baixa fertilidade, como as árvores do cerrado. E como o Cerrado tem uma importância fundamental pra vida de vários seres, você também tem um valor inestimável.

Ezequias Reis

RESUMO

Esta pesquisa tem como temática as representações sócio espaciais sobre o Cerrado, um estudo com os alunos do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Martins Borges, localizado na cidade de Pires do Rio - Goiás. Tem-se como problemática indagar quais as visões desses alunos sobre o tema, o que eles têm enquanto conhecimento sobre esse lugar, como o Cerrado é trabalhado nas aulas de Geografia, bem como analisar quais os aspectos naturais, políticos, sociais e econômicos, estão presentes nas representações desses alunos. O objetivo geral é investigar como esses alunos adquirem o conhecimento sobre o Cerrado a partir das aulas de Geografia. Discute-se questões como a Geografia Escolar, o Cerrado, e o ensino de Geografia. Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa consistiram de levantamentos bibliográficos, compostos por livros, artigos, dissertações. Foram aplicados questionários para os alunos do 6º ano A e do 9º ano B do turno matutino, e também aos professores de Geografia da escola campo, sendo especificamente três professores. A pesquisa trabalhada é de importância para a Geografia, pois seu objeto de estudo é a relação homem e natureza, e assim ao trabalhar o Cerrado e como ele é visto pelos alunos, a pesquisa terá relevância para os estudos geográficos, além de ao se trabalhar este projeto em uma instituição de ensino, a pesquisa será importante por buscar as principais dificuldades que o aluno e o professor se deparam ao trabalhar sobre o Cerrado. Assim será possível despertar o interesse de quem lerá a pesquisa e dessa maneira de alguma forma, individual ou coletiva, auxiliar na conservação do nosso Cerrado.

Palavras chave: Geografia-Escolar; Cerrado; Representações Sociais; Currículos; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This research has as a theme the socio-spatial representations of the Cerrado, a study with the students of Elementary School II in the Martins Borges State School, located in the city of Pires do Rio – Goiás. It's problematic to ask what these students' views on the subject, what they have as knowledge about this place, how the Cerrado is worked in the Geography classes, analyze which natural, political, social and economic aspects are present in these students' representations. The main objective is to investigate how these students acquire knowledge about the Cerrado from Geography classes. Issues such as School Geography are discussed. The methodological procedures used for the development of the research consisted of bibliographic surveys, compounds by books, articles, dissertations. Questionnaires were applied to students in the 6th grade A and 9th grade A of the morning shift, as well as to the geography teachers of the field school, specifically three teachers. The research to be worked on is of importance to Geography, as its object of study is the relationship between man and nature, and thus, when working with the Cerrado and as it's seen by the students, these research will have materiality to the geographic studies, besides it works on this project in an Educational Institution, the research will be important because it looks for the main difficulties that the student and teacher tend to when working on the Cerrado. Thus it'll be possible to arouse the interest of those who will read the research and thus somehow, individually or collectively, help in the conversation of our Cerrado.

Keywords: School Geography; Cerrado; Social representations; Resumes; Geography teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 -	Localização do município de Pires do Rio – Go.....	28
Foto 1 –	Colégio Estadual Martins Borges.....	30
Foto 2 –	Alunos do 6º ano A do Colégio Martins Borges respondendo o questionário...40	
Foto 3 –	Alunos do 9º ano B do Colégio Martins Borges respondendo o questionário...41	
Gráfico 1-	Amostra por gênero dos alunos pesquisados 6º ano A.....	41
Gráfico 2-	Amostra por gênero dos alunos pesquisados 9º ano B.....	42
Gráfico 3 –	Amostra faixa etária dos alunos pesquisados.....	42
Foto 4 –	Desenho sobre o Cerrado dos alunos do 6º ano.....	45
Foto 5 –	Desenho sobre o Cerrado dos alunos do 9º ano.....	48
Foto 6-	Desenhos dos alunos do 6º e 9º ano sobre o Cerrado atual.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1- A GEOGRAFIA E O ENSINO DO CERRADO.....	15
1.1 – Breve Reflexão Sobre a Geografia Escolar.	15
1.2 – O Cerrado: Suas Definições e Classificações.	19
1.3 – O Ensino de Geografia e o Conhecimento do Cerrado.	21
2- A ESCOLA URBANA DE PIRES DO RIO NO CERRADO GOIANO	27
2.1 – Colégio Martins Borges em Pires do Rio – Goiás.	27
2.2 – As Aulas de Geografia da 2ª Fase do Ensino Fundamental.	31
3 – AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES SOBRE CERRADO	35
3.1 – As Representações Sociais e a Geografia.	35
3.2 – As Representações dos Alunos	40
3.2.1 – <i>Da área urbana.</i>	<i>51</i>
3.2.2 – <i>Da área rural.</i>	<i>53</i>
Considerações Finais	58
Referências.....	60
APÊNDICE I – Questionário aplicado aos professores de Geografia do Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO).	62
APÊNDICE II – Questionário 1 aplicado aos alunos do 6º e 9º ano do Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO).	64
APÊNDICE III – Questionário 2 aplicado aos alunos do 6º e 9º ano do Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO).	66

INTRODUÇÃO

O Cerrado é a segunda maior formação vegetal brasileira, e é um termo de múltiplos sentidos: além de nomear o bioma, também designa seus tipos, as formas de vegetação que o compõe, bem como pode qualificar cerrados, campos, os cerrados *stricto sensu*, os cerradões, as matas secas, as matas úmidas (de galeria e ciliares), veredas (buritizais) e formações brejosas. Esta pluralidade de sentidos pode dificultar uma conceituação única, mas reflete a imensa diversidade da região.

A questão da degradação do Cerrado é algo alarmante, e vem aumentando em larga escala nos últimos anos. Os reflexos dessas modificações estão registrados nas paisagens desmatadas, nas imensas lavouras, a extinção de espécies de sua fauna e flora e alteração do clima. Estas transformações vão além dos aspectos físicos, entrelaçando-se, de certa forma e simultaneamente, na cultura, nos modos de vida.

Dessa maneira, as populações locais do território do Cerrado passam por significativas transformações, que, possivelmente, provocam mudanças nas representações sociais dos habitantes, sobretudo dos estudantes. E a população pouco sabe sobre ou quase nada se sabe sobre essa rica região. É papel das escolas refletir sobre este conhecimento em todas as suas fases. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo geral compreender como os alunos do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Martins Borges representam e/ou entendem o conhecimento sobre o Cerrado a partir das aulas de Geografia.

Nesta perspectiva foi possível analisar os objetos específicos tais como foi analisado o que estes alunos têm enquanto conhecimento acumulado e enquanto aprendido durante esta fase do ensino sobre o Cerrado, foi possível identificar como as aulas de Geografia contribuem ou não para repassar os conteúdos sobre o Cerrado, indagou-se quais os aspectos naturais e políticos, sociais e econômicos, estão presentes nas representações desses alunos, principalmente quando eles puderam expressar este conhecimento por meio do desenho. E foi possível levantar as dificuldades que o docente tem ao ministrar as aulas de Geografia com o tema Cerrado.

O interesse em pesquisar as representações sócio espaciais do Cerrado justifica-se mediante a uma experiência realizada como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde no decorrer de 10 meses integrada no projeto, pode – se conviver com os alunos do Colégio Estadual Martins Borges e perceber a dificuldade dos alunos

ao conhecer o tema Cerrado em uma de nossas atividades realizadas. Diante disso, ao escolher o tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi levantado esta consideração, porque não estudar as representações que esses alunos do fundamental II têm sobre o Cerrado, e dessa forma proporcionar maior conhecimento sobre o assunto tratado, e ao mesmo tempo interagir com os alunos, já que escolhi seguir uma carreira docente.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi –se utilizado a pesquisa explicativa, pois este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos. Já o método utilizado foi a Fenomenologia, pois este método permitiu que as representações dos alunos fossem estudadas a partir de sua vivência, de seu mundo vivido. É uma matéria que consiste em estudar a essência das coisas e como são percebidas no mundo. E o método de abordagem foi a pesquisa qualitativa, a qual não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.

Um dos procedimentos utilizados para a realização desta pesquisa foi o levantamento bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web, sites, dissertações, teses etc. A outra metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, através da qual foram aplicados questionários sendo delimitada uma amostragem, a seleção das turmas. Foram aplicado dois questionário em momentos oportunos aos alunos do 6º ano A e do 9º ano B, pois os alunos do 6º ano escolhidos estão entrando neste Ensino fundamental II, e os do 9º ano saindo desta fase, para assim ter uma comparação no que diz respeito aos conhecimentos adquiridos. E também foi aplicado um questionário aos professores de Geografia do Colégio Estadual Martins Borges, localizado em Pires do Rio, Goiás. Mediante a essa pesquisa de campo, foram colhidos informações e dados no que diz respeito as representações sócio espaciais destes alunos, foi possível diante desta metodologia analisar os dois lados, tanto o lado do aluno que aprende, e do professor que media esses conhecimentos, assim desvendado as principais dificuldades, e déficit desse ensino do Cerrado. Estes dados colhidos em campo juntamente com a literatura bibliográfica auxiliaram no desenvolvimento deste texto monográfico.

A estruturação da pesquisa encontra-se dividida em três capítulos argumentando temas distintos e complementares. O ponto central do primeiro capítulo é a Geografia e o ensino do Cerrado, dentro deste capítulo foi trabalhada uma breve reflexão sobre a Geografia Escolar, a partir de autores que discutem esta temática. Também foi trabalhado o Cerrado: suas definições e classificações, e por fim o ensino de Geografia e o conhecimento do Cerrado.

O segundo capítulo apresenta a escola urbana de Pires do Rio no Cerrado Goiano, apresenta um pouco sobre o Colégio Martins Borges em Pires do Rio – Goiás, que é a escola campo da pesquisa. Este capítulo trabalha também discussões voltadas as aulas de Geografia da 2ª Fase do Ensino Fundamental, abordando como se sucedem estas aulas.

O terceiro e último capítulo retrata as representações dos alunos do Colégio Estadual Martins Borges sobre Cerrado, de início apresenta-se o conceito das representações sociais e a Geografia, para melhor compreender as representações dos alunos, que é o outro tema que o capítulo aborda. E por último foi discutido sobre as representações dos alunos da área urbana e da área rural. Foi neste ponto que foram apresentados os resultados da pesquisa. E para a discussão fora feitas as considerações finais desta pesquisa.

1- A GEOGRAFIA E O ENSINO DO CERRADO

Neste capítulo, apresenta-se em um primeiro momento, uma breve contextualização sobre a Geografia Escolar, como ela se inicia, sua trajetória e suas contribuições. No segundo momento serão retratadas as variadas definições e classificações sobre o Cerrado a partir de autores que trabalham com a temática e suas diversas opiniões sobre o assunto. No terceiro será exposto o ensino de Geografia e o conhecimento do Cerrado, como este aparece nas matrizes curriculares. Para isso realizou-se análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e outros normativos. Estes serviram de subsídio para fornecimento de informações necessárias para compreender como é trabalhando o tema Cerrado nas salas de aula na escola campo.

Pretende-se, desta maneira, mostrar o cenário que perpassa o Ensino do Cerrado nas Aulas de Geografia, ou seja, como o Cerrado é visto no meio escolar.

1.1. Breve Reflexão Sobre a Geografia Escolar

A Geografia sistematizou-se como ciência somente a partir do século XIX, por meio de Humboldt e Ritter, conhecidos como os fundadores desta ciência, é neste período que ela começa a ser estudada nas escolas como disciplina. Já se produzia o conhecimento geográfico antes desse momento, porém pautada apenas na observação, na descrição, como forma de orientação.

Nesta perspectiva de acordo com Menezes (2015 p. 2) “A Geografia Escolar possui uma história que está atrelada à própria historiografia da Geografia, esta entendida como campo de conhecimento que se constituiu como ciência e disciplina escolar”. A autora, ainda destaca que “...não é possível dissociar a trajetória da Geografia científica com a história da Geografia escolar e com a realidade vivenciada pela sociedade.” Diante do que foi exposto, podemos notar que a Geografia Escolar surge no mesmo momento que a Geografia Científica, até porque após a sua sistematização, surgiram várias escolas em que se estudavam a disciplina Geografia.

Na discussão que embasa a prática de ensino Callai (2010, p. 15) ressalta que:

“Há de considerar o papel da escola e a funcionalidade dos conteúdos com que ela trabalha, na formação da humanidade e, por esse motivo, é fundamental a atenção para descortinar como são as formas mais pertinentes para o trabalho escolar. Muitas são as discussões envolvendo todas as áreas de conhecimento e na Geografia não é diferente.”

O papel da pesquisa na prática docente em Geografia ainda é um desafio. Incorporar a prática-reflexiva e torná-la rotina na sala de aula ainda é muito difícil, devido ao modelo de educação básica atual. Ainda sistematizando o que a autora discute, a finalidade da educação geográfica é o de contribuir para a construção de um pensamento geográfico, ou seja, aquele capaz de desenvolver os modos de pensar que envolvam a dimensão espacial, e não simplesmente passar conteúdos disponibilizados apenas como informação, como ainda se tem muito nas aulas.

Nesta abordagem Callai (2010, p.16) constata-se que a forma e o conteúdo da Geografia escolar são aspectos significativos para refletir sobre o ensino e a aprendizagem escolarizada de uma disciplina que faz parte do conteúdo curricular. E para que essa inter relação aconteça, são necessários dois processos diferentes, o primeiro deles sendo a reflexão sobre se ensinar Geografia nos cursos de formação docente, e depois, como esses alunos entendem o que foi repassado e ensinam seus alunos na educação básica, e conseqüentemente como eles aprendem.

Nesta perspectiva Callai (2010, *apud* CAVALCANTI, 2002, p. 12-13) afirma que:

“o trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, diretamente ou não, como patê da história social. Considerando que as práticas cotidianas são espaciais, o conhecimento geográfico é importante para a vida cotidiana. Afinal, compreender o mundo e ser sujeito de sua vida é a condição para viver com dignidade.”

Diante do que foi exposto, ressaltamos a importância da Geografia Escolar, é a partir dela que tornamos cidadãos capazes de entender o mundo, de dar a nossa opinião, pois esses atos são fatores fundamentais para se viver em sociedade.

Nesses parâmetros, Callai (2010, p.16) destaca “a importância de se reportar à discussão do que seja a Geografia Escolar e como se pode fazer ensino dessa disciplina considerando os aportes teóricos e os referenciais pedagógicos que sustentam o processo de ensino.”

Podemos enfatizar que, a autora entende a questão que a Geografia Escolar, como a ciência geográfica, que tem a função de educar, analisar e buscar as explicações para o espaço produzido pela humanidade. A matéria de ensino cria as condições para que os alunos se reconheçam como sujeitos, que participam do espaço em que vivem e estudam, e que podem compreender que os fenômenos que ali acontecem são resultado da vida e do trabalho dos homens, em sua trajetória de construção da própria sociedade demarcada em seus espaços e tempos.

A Geografia sendo a disciplina que estuda a sociedade a partir da abordagem espacial, analisa o espaço que apresenta a concretização/materialização das relações que acontecem entre os homens e destes com a natureza, assim não perdendo seu foco de estudo, -a relação homem e natureza.

Callai (2010, p. 18) afirma três aspectos que são inarredáveis na investigação da Geografia Escolar e na discussão sobre a Geografia:

“1. A geografia escolar não se identifica com a geografia acadêmica, ainda que não possa dela se distanciar (...).2. A geografia escolar não é a geografia acadêmica estruturada segundo critérios didáticos e psicológicos ainda que estes sejam referência importante (...). 3.a geografia escolar é o conhecimento geográfico efetivamente ensinado, efetivamente veiculado, trabalho em sala de aula.”

Diante do exposto, pode-se afirmar que a geografia escolar se constitui, se constrói, e é produzida no cotidiano do trabalho de ensino e de aprendizagem.

Callai (2010, p.23) apresenta que existem diferenças entre a ciência geográfica e a disciplina escolar, que não demarcam duas no sentido de que cada uma tenha autonomia em relação a outra, mas que na origem e em muitos procedimentos para a realização da análise geográfica se assemelham. A diferença pode ser caracterizada a partir daquilo que a ciência responde problemas produzidos pelos homens e a disciplina escolar ensina o conteúdo da geografia e mais que isso, ensina a desenvolver a capacidade de interpretar a espacialidade dos fenômenos.

Nessa linha de pensamento, a autora afirma que não existe portanto, uma Geografia única na escola, e não há também uma transposição didática, como muitos consideram, a partir da ciência para a geografia escolar.

De acordo com Callai (2010) a geografia escolar se constitui, no decorrer de seu fazer pedagógico, o que permite que ela se apresente como um conjunto de saberes que decorrem da própria investigação científica, mas que também interferem nessa produção, de uma ou de outra forma.

Segundo Rocha (S/I, p. 1) “o aparecimento da Geografia, enquanto disciplina autônoma no currículo escolar brasileiro, surge a partir de 1837 quando o Decreto de 2 de dezembro daquele ano, expedido pela Regência Interina, criava o Imperial Colégio de Pedro II, localizado no Rio de Janeiro.” Este colégio como Rocha nos apresenta é uma das mais tradicionais instituições públicas de ensino básico do Brasil.

A obrigatoriedade do Ensino da Geografia, imposta no Colégio Pedro II, foi um salto na carreira escolar da Geografia, que passou a fazer parte dos programas de todas as reformas educacionais posteriores.

Nesse contexto durante todo o período imperial, a Geografia Escolar não teve um modelo próprio, esta, permaneceu sob a influência do modelo francês, desconsiderando a realidade brasileira.

Nos dias atuais, busca-se que o ensino seja pautado na necessidade de trabalhar com os conteúdos escolares sistematizados de forma crítica, criativa, questionadora, buscando favorecer sua interação e seu confronto com outros saberes, despertar o conhecimento crítico do aluno. Sabemos que a finalidade do ensino de Geografia deve ser auxiliar na formação de raciocínios e concepções de forma que o aluno aprenda a ler os acontecimentos vividos, problematizando-os com os saberes adquiridos.

Para Cavalcanti (2012, *apud* MENEZES 2015, p. 16), a Geografia escolar refere-se ao conhecimento geográfico ensinado, trabalhado em sala de aula, de modo que constitui uma referência fundamental à geografia acadêmica.” E é nesse sentido que a Geografia Acadêmica entra como pressuposto fundamental, quando se tem uma boa formação consequentemente há um bom profissional, e a geografia acadêmica, por sua vez, que garante a legitimidade da geografia escolar, pois os cursos de formação acadêmica são orientados nesse sentido. E assim Menezes (2015, p. 17) afirma que:

[...], a Geografia escolar é construída com base nos conhecimentos provenientes da formação inicial, mas também através da relação entre os professores, das experiências que obtiveram no seu trabalho profissional, dos cursos de formação continuada realizados e dos projetos e intenções da escola.

A geografia escolar garante a transição de conhecimentos, aquele que parte das experiências vivenciadas, do que se lê, se vê, diante desse contexto, a troca de informações garante que a Geografia seja um ciência crítica e de essencial ensino, pois um dos principais objetivos da disciplina de Geografia na educação básica é de despertar a análise crítica e analítica de jovens cidadãos.

Silva e Albuquerque (2012, p.6) apresenta outra ideia sobre a concepção da Geografia Escolar. Para esses autores:

A Geografia Escolar possibilita criar e utilizar metodologias e/ou instrumentos que busquem a interação entre a construção e a reconstrução do conhecimento, numa perspectiva de totalidade, de tal modo que o educando possa refletir sobre o passado/presente e discutir o futuro numa ação recíproca entre sociedade/natureza e a comunidade na qual está inserido. Sendo a mediação, fundamental para a efetivação desse processo.

Segundo os autores mencionados anteriormente, é com a troca de informações que se aprende, e é necessário que se estude de forma recíproca tanto o passado, pois foi importante

para entendermos os dias atuais, como o presente para uma visão futura, pois a geografia como ciência dinâmica possibilita esse olhar, e que nos dias atuais está aberta para vários estudos que até então no século XIX não se imaginaria ser importante. Nesta perspectiva a Geografia Escolar nos dá essa direção, um campo de ensino que permite entender todo esse contexto.

Podemos dizer que a função social da Geografia Escolar, e da escola em geral, é contribuir com a formação cidadã, ou seja, que diante das reflexões e críticas aprendidas em sala de aula possa formar um cidadão informado e conseqüentemente um cidadão crítico, que saiba ter uma visão crítica e analítica de seu dia-a-dia. O papel da Geografia, observa-se que, independentemente da Geografia escolar no ensino formal, ela também circula na vida dos alunos cotidianamente, está presente nos bairros, na cidade e no espaço.

1.2 O Cerrado: Suas Definições e Classificações

Para entendermos melhor a pesquisa em questão, se faz necessário que saibamos a definição e/ou classificação do tema principal do trabalho, o Cerrado. Temos vários autores que conceituam o Cerrado de uma maneira diferente, nesta perspectiva será apresentado no decorrer desse subtítulo alguns conceitos, na visão de alguns autores que discutem a temática.

De acordo com Castilho e Chaveiro (2010 *apud* SILVA E BUENO 2014, p. 3 – 4):

Em extensão, o domínio do Cerrado é o segundo maior do Brasil. [...] Abrange grande área da região Centro-Oeste brasileira como também partes do Norte, Nordeste e Sudeste. O clima é subtropical, semiúmido com duas estações definidas: uma úmida (verão chuvoso) e outra seca (inverno seco). O solo, em grande parte, é deficiente em nutrientes, porém rico em ferro e alumínio. Esses fatores, sobretudo o clima, influenciam um tipo de vegetação peculiar.

Esta definição é uma das que mais vemos ser trabalhada em sala de aula, Cerrado em seu aspecto físico, como extensão territorial, clima, vegetação, a fauna a flora, e como pode-se perceber, apenas seus aspectos físicos.

Pelá e Castilho (2010, p.16) afirma que o Cerrado é conhecido como:

“Região do pau torto”, “lugar de vegetação feia, solo pobre, povo rude”, “região letárgica”, “sertão inóspito”, “espaço opaco e vazio”, “floresta de cabeça para baixo”. Ou: “celeiro do Brasil”, “caixa d’água do planeta”, “corredor produtivo”: eis duas modalidades de representação do Cerrado goiano, uma negativa e outra positiva, enunciadas por diferentes atores em momentos históricos distintos.”

Percebemos as diversas visões que se tem sobre o tema, durante muito tempo o Cerrado foi caracterizado como um lugar improdutivo e feio, sendo os povos que habitavam este território também associados às ideias de atraso e pobreza e assim estabelecendo um

preconceito velado sobre esta região. O que muitos não sabem é a rica diversidade cultural que o Cerrado proporciona onde Pelá e Castilho (2010, p.10) apresenta:

Camponeses, povos indígenas, quilombolas, empresários agrícolas, pecuaristas, trabalhadores informais de variadas estirpes, pesquisadores e outra soma igualmente grande de identidades constroem a sua vida em ambientes de Cerrado, utilizam-no, geram pressões e estabelecem conflitos em sua apropriação.

Como os autores afirmam, existem diversas identidades, culturas existentes dentro do Cerrado, e são muito pouco conhecidos, deveria se dar um olhar mais abrangente para essas questões, no que diz respeito no Cerrado, e em suas construções culturais.

Segundo o site Cerratinga, o Cerrado abriga 216 terras indígenas (TIs) e 83 diferentes etnias. Temos diversas culturas presentes nesse ambiente, e o que geralmente se veicula é que o Cerrado é visto apenas como fonte de recursos, ou um lugar de plantas feias, ou de gente sertaneja.

Segundo Pietrafesa e Silva (2011 p. 280) o Cerrado é o segundo maior Bioma do país, sua área original supera 2 milhões de Km², e é caracterizado por constituir um conjunto de formações vegetais que apresenta fisionomia e composição florística variável, formando um complexo mosaico ecológico. Como percebemos é uma rica região, onde é pouco discutida.

Nesta mesma linhagem de pensamento Pietrafesa e Silva (2011 p. 280) retrata que no final da década de 1960, as tradicionais áreas de Cerrado, caracterizadas por extensos chapadões com topografia plana, até então pouco utilizados, passaram então a ser intensamente aproveitados.

Gonçalves (2015, p.17) discorre sobre o Cerrado e o seu significado etimológico, onde tenta traduzir a característica geral do bioma, qual seja, uma vegetação densa, de arbustos, e com árvores baixas e tortuosas que ali ocorrem sobre vários tipos de solos, sendo a maior parte destes bem drenados, profundos, ácidos, pobres em nutrientes e com alta saturação de alumínio. Nessa perspectiva a autora afirma que:

O Cerrado é um termo de múltiplos sentidos: além de nomear o bioma, também designa seus tipos de vegetação, as formas de vegetação que o compõe, bem como pode qualificar cerrados, campos, os cerrados stricto sensu, os cerradões, as matas secas, as matas úmidas (de galeria e ciliares), veredas (buritizais) e formações brejosas. Esta pluralidade de sentidos pode dificultar uma conceituação única, mas reflete a imensa diversidade da região.

Percebemos que há várias maneiras de interpretar o Cerrado, seja ele como bioma, ou como um domínio morfoclimático, ou simplesmente a forma de vegetação, sua importância é fundamental.

Entretanto, Gonçalves (2015) diz que essa imensa diversidade do território do Cerrado, atualmente, passa por graves problemas, correspondentes às características dessa vegetação, que possibilitaram a inserção da produção agrícola, que, por conseguinte, acarretou problemas, tanto no âmbito ambiental quanto social. Os reflexos dessas modificações estão registrados nas paisagens desmatadas, nas imensas lavouras que predominam toda região do município, a extinção de espécies de sua fauna e flora, alteração do clima. Estas transformações vão além dos aspectos físicos, entrelaçando-se, de certa forma e simultaneamente, na cultura, nos modos de vida.

Vemos a todo momento falar da degradação e destruição do Cerrado, seja na televisão, nas mídias, entretanto, como o Cerrado está sendo discutido, visto dentro da sala de aula, do ambiente escolar, como essa temática faz parte do ensino, e é nessa direção que se estende o próximo subtítulo, onde irá ser trabalhado o ensino de Geografia e o conhecimento do Cerrado.

1.3 - O Ensino de Geografia e o Conhecimento do Cerrado

A Geografia contemporânea é uma Ciência comprometida em tornar o mundo compreensível, explicável e passível de transformações, pois proporciona aos alunos a compreensão de sua própria posição no conjunto de interações entre a sociedade e a natureza.

Hoje o ensino de Geografia permite estudar questões não só ambientais, mas políticas, econômicas, sociais e culturais, além do campo da saúde.

Cavalcanti (2008, *apud* GONÇALVES 2015, p. 33) apresenta este novo olhar geográfico:

“A Geografia encontra-se em um momento em que sua base de estruturação apresenta um olhar de forma abrangente. Cavalcanti (2008, p. 43) afirma que “um olhar, mais compreensivo, mais sensível às explicações do senso comum, ao sentido dado pelas pessoas para suas práticas espaciais”. Dessa maneira, a Geografia tem como base uma estruturação em que permeiam novas formas de pensar, em que não se admite mais excluir as diferentes compreensões, explicações, simbólicas, econômicas ou naturais.”

Nesta perspectiva, a Geografia permite um amplo campo de estudo, como afirmou Cavalcanti, um olhar mais compreensivo, que não apenas explique os fatos, mas que sobretudo analise todo o contexto nas mais diferentes linhas de investigação.

Em meados do século XIX no período da Geografia Clássica ou Tradicional, por meados do século XIX, os estudos geográficos pautava-se somente na descrição, da natureza, ou seja a Geografia se preocupava com o ambiente natural. Hoje a Geografia não se perde do seu meio de estudo, sendo seu objeto de estudo a relação do homem e da natureza, essas duas relações em constante interação, entretanto, permite esse olhar mais humano.

Diante desse atual cenário da Geografia, indaga-se: como se encontra a situação do ensino de Geografia? Qual é o papel do professor em sala de aula? Como as novas bases teóricas da Geografia contribui para o ensino? Para responder estas interrogações, é preciso entender o contexto atual pelo qual a Geografia perpassa.

De acordo com Cavalcanti (2008, *apud* GONÇALVES 2015, p. 34):

“...destaca que a Geografia brasileira, acadêmica e escolar institucionalizaram-se no início do século XX, principalmente a partir de 1980, período que ficou reconhecido como “movimento de renovação da Geografia” (acadêmica e escolar), que foi marcado pela disputa de hegemonia de dois núcleos principais, um pautado em Geografia dita “tradicional”, cujo pilar foi estruturado nas primeiras décadas do século XX, e outro que representava uma Geografia nova, que procurava superar a tradicional, que se proclamava “crítica”. Diante desses movimentos, procurava-se atribuir significado à Geografia que se ensina para os alunos, tornando-a mais interessante, mais atraente, possibilitando seu aprendizado por eles. Propunha-se uma nova estrutura para os conteúdos escolares, tendo-se como pressupostos o espaço e as contradições sociais.”

Nesta linha de entendimento Cavalcanti (2008) reafirmou o papel relevante da Geografia na formação das pessoas, reconhecendo as mudanças relacionadas ao cotidiano espacial de uma sociedade globalizada, que necessita de uma compreensão do espaço que inclua a subjetividade, o cotidiano e as diferentes linguagens do mundo atual. Diante destas transformações, é que ocorreram as rupturas dos paradigmas da ciência geográfica, o que consequentemente a levaram a sua alteração nos campos de conhecimento, é a que então conhecemos hoje nos dias atuais. A Geografia é capaz de utilizar-se do pensamento crítico, para analisar o cotidiano e transforma isso em conhecimento.

Este novo modelo de ensino da ciência geográfica está pautado em uma disciplina que ensina a localizar rios, países, geomorfologia, clima, mapas, e ao mesmo tempo constrói um ensino que contribua para a formação de cidadãos críticos, que é capaz de instigar os alunos a entender os problemas sociais, políticos, culturais e ambientais que afligem a sociedade.

É importante ressaltar que estas transformações, não surgiram do nada, elas advêm das transformações que ocorrem no mundo globalizado, em que é possível constatar, cotidianamente, que as mudanças conjunturais transformaram a sociedade e, em consequência, a Geografia. E diante desse contexto, a ciência geográfica precisa acompanhar as transformações que a sociedade sofreu. O modo de pensar e o modo de vida não é o mesmo de 100 anos atrás, então diante dessa contemporaneidade é que a Geografia forma suas bases teóricas.

E é neste contexto atual que se encontra o ensino de Geografia, é necessário pensar e repensar quais atitudes devem ser renovadas ou inseridas para que não se tornem algo insignificante nas grades curriculares. É preciso analisar como essa Geografia na qual tanto falamos ter mudado se insere se apresenta nestas grades curriculares, e conseqüentemente dentro da sala de aula.

É de fundamental relevância que ocorra um processo de renovação, sendo essencial a inserção de novas temáticas e de novos campos de ensino e pesquisa na Geografia, apresentando-se como uma vertente em que se procura estabelecer uma nova relação com o campo das ciências geográficas. É preciso abordar questões culturais e humanas de dentro da sala de aula por meio das aulas de Geografia. Se a ciência geográfica mudou, essa mudança tem que partir desde os primeiros anos da alfabetização. E a mudança tem que vir das grades curriculares, pois a escola segue estas grades.

Cavalcanti (2002, *apud* GONÇALVES 2015, p. 39) sustenta que:

A Geografia, nesse contexto, tem também se reestruturado, tornando-se uma ciência mais plural. Por um lado, ela reafirma seu foco de análise, que é o espaço, mas, por outro, torna-se mais consciente de que esta é uma dimensão da realidade, e não a própria realidade, complexa e interdisciplinar por si mesma. O espaço como objeto de análise geográfica é conhecido não como aquele da experiência empírica, não como um objeto em si mesmo. A ser descrito pormenorizadamente, mas sim como uma abstração, uma construção teórica, uma categoria de análise que permite apreender a dimensão da espacialidade das/nas coisas do mundo (CALVACANTI, 2002, p. 39).

Nessa perspectiva a Geografia demonstra que é possível criar novas possibilidades de interpretações do espaço geográfico.

Neste contexto surgem outras indagações como: qual é a importância do ensino da Geografia? Quais são as contribuições do ensino para o aluno? Para Cavalcanti (2002), o ensino de Geografia tem como finalidade básica de ação, trabalhar o aluno juntamente com suas referências que são adquiridas na escola e sistematizá-las em contato com a sociedade.

A partir do momento que o aluno tem uma boa construção teórica, um ensino relevante e de qualidade ele se torna uma pessoa crítica e capaz de opinar de entender a realidade, não aceitar aquele fato pronto, procurar entendê-lo, e a Geografia busca isso. O aluno deve sistematizar seus conhecimentos, aprender por meio da sala de aula, e a prática na sociedade, no cotidiano. É isso que se busca, que o que se aprende não fique apenas na memorização, mas que se utilize na prática, valorizar a capacidade de percepção e representação no senso comum que os alunos possuem de diferentes conceitos geográficos, de forma a aproveitar o conhecimento informal na construção de conhecimento formal, com significado para suas vidas.

“Observa-se que, independentemente da Geografia escolar no ensino formal, ela também circula na vida dos alunos cotidianamente, está presente nos bairros, na cidade e no espaço. Por ser a ciência que estuda o espaço, ela tem ao seu favor elementos concretos para buscar metodologias capazes de proporcionar resultados satisfatórios e uma maior compreensão das categorias geográficas pelos alunos.” GONÇALVES (2015, p. 41):

Por conseguinte Gonçalves (2015, p. 44) sustenta que a “Geografia, em relação ao seu papel nos currículos dos Ensinos Fundamental e Médio, tem uma contribuição significativa como as demais ciências.” Além do currículo, a disciplina leva-nos a refletir qual é a função da escola, do ensino e do conteúdo curricular escolar, e, ainda, a reconhecer que a configuração do mundo atual na sociedade, em que o processo de globalização é complexo e diverso, cujas informações apresentam novas formas de compreender o tempo e o espaço, e requer pensar em novas formas de considerar o ensino da Geografia.

Enfatizando essa questão, é por meio da matéria curricular, da sala de aula que se possibilita compreender o mundo; é a oportunidade que os alunos têm para que possam desenvolver suas capacidades de observar, analisar, interpretar; é o momento que lhes permite se entenderem como sujeitos neste mundo, para muitos a sala de aula é o único momento de aprendizado.

Diante das reflexões apontadas e de como a Geografia é importante na vida de qualquer cidadão, parte-se para outro ponto de partida, em relação a questão do currículo, que segue com base nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), instiga-se a reflexão e análise de como é trabalhado o tema Cerrado, quais são suas perspectivas e objetivos que pretendem contemplar no ensino desse tema.

Os PCNs têm como finalidade servir de base curricular para todas as unidades de ensino do Brasil, apresentando-se como instrumento que fornece suas bases curriculares como um currículo norteador, portanto, permite que as escolas tenham autonomia para planejar o Plano de Curso Anual, entretanto as escolas tem que seguir em linha os conteúdos que estão apresentados ali. O PCNs foi elaborado a fim de servir como ponto de partida para o trabalho docente, norteador as atividades realizadas na sala de aula. O documento serve como uma orientação do cotidiano escolar. O mesmo está dividido para o Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, e o documento para o Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, e também no Ensino Médio.

Normalmente, no início do ano escolar, organiza-se uma reunião, juntamente com professores e coordenadores, para o planejamento dos conteúdos que serão ministrados durante

o ano letivo e também para a elaboração do Plano Político Pedagógico (PPP) da escola. Nessa ocasião, os professores têm a oportunidade de adequar os conteúdos, selecionar o bimestre para que estes sejam ministrados adequando-os à sua realidade. Todavia, estes conteúdos como já foi dito anteriormente, tem que estar dentro da grade dos PCNs, e também da Base Curricular Comum.

Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas. (Brasil, 1998, p. 19)

Quando analisamos o Cerrado nessas Bases Curriculares vemos que encontram-se alguns problemas relacionados ao estudo do Cerrado, na maioria das vezes é pautado apenas nas questões físicas, o que enseja a necessidade de elencar outros elementos que compõem o Cerrado, de forma que alguns problemas sejam pensados, instigando os responsáveis pelo ensino. Questões culturais, econômicas, ambientais, sociais que vimos que fazem parte da Geografia, pouco ou nada se aparece na sala de aula.

Diante dos problemas que o Cerrado enfrenta hoje, tal como o desmatamento, a perda da biodiversidade, o caminho possível para mudar essa concepção é por meio do ensino, que contribui para que os alunos possam compreender o Cerrado.

Nesse contexto, o papel do professor no ensino-aprendizagem deve ser de um agente que atua em conjunto com seus alunos, ocasião em que deve ter uma troca constante de conhecimento e informações, para que as informações que são transmitidas para os alunos tornem-se conhecimento significativo para suas vidas. Não basta apenas o professor ensinar, pois ele também pode aprender com seus alunos, essa troca de experiência é fundamental, além de cativar o interesse do aluno à participação das aulas e torná-las mais interessantes.

Dessa maneira, ao trabalhar o conteúdo do Cerrado, os professores apresentam-se como mediadores, uma ponte para a construção dos saberes, devendo utilizar, para tanto, recursos que possam contribuir, por meio do ensino, na formação do aluno. Assim, o professor deve selecionar as informações e conduzir as discussões, e, além disso, utilizar outros recursos, como filmes, músicas, leituras de livros literários, documentários, poemas, teatros que abordem o tema, e, principalmente, despertar o interesse no aluno, e com isso se interessem pelo Cerrado.

No próximo capítulo será apresentada a escola urbana de Pires do Rio localizada no Cerrado Goiano, iniciará com um breve contexto do Colégio Estadual Martins Borges, a escola

campo da pesquisa. Abordará também as aulas de Geografia da 2ª fase do Ensino Fundamental, desvendaremos como são estas aulas, e quais os assuntos abordados nesse contexto.

2- A ESCOLA URBANA DE PIRES DO RIO NO CERRADO GOIANO

Neste capítulo objetiva-se apresentar a Escola urbana Colégio Estadual Martins Borges situada na cidade de Pires do Rio – Goiás, localizada no Cerrado Goiano. Para isso será representada brevemente a história de Pires do Rio, cidade na qual está situada a escola campo, e também o contexto histórico e atual do Colégio. Será discutido o contexto teórico das aulas de Geografia da 2ª fase do Ensino Fundamental, o intuito é desvendar como se dão essas aulas, e apresentar autores que discutem essa temática e como retratam essas aulas.

2.1 – O Colégio Martins Borges em Pires do Rio – Goiás

A cidade de Pires do Rio – Go está localizada no sudeste Goiano, ocupa de acordo com o IBGE uma área territorial de 1.073,360 km², sendo predominante a população urbana.

Segundo o IBGE, está situada a 755 metros de altitude, de Pires do Rio tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 17° 18' 2" Sul, Longitude: 48° 17' 1" Oeste.

A população estimada de acordo com o IBGE de 2018 é 31.225 pessoas, chamadas de piresinos. Ainda de acordo com o IBGE, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Pires do Rio – Go é de 0,744, em 2010. E o PIB per capita de R\$ 25.487,60, dados de 2016. Sobre a educação 97,7 % das crianças de 6 a 14 anos frequentam a escola.

No que diz respeito a construção de Pires do Rio, segundo o site do IBGE (2017) afirma:

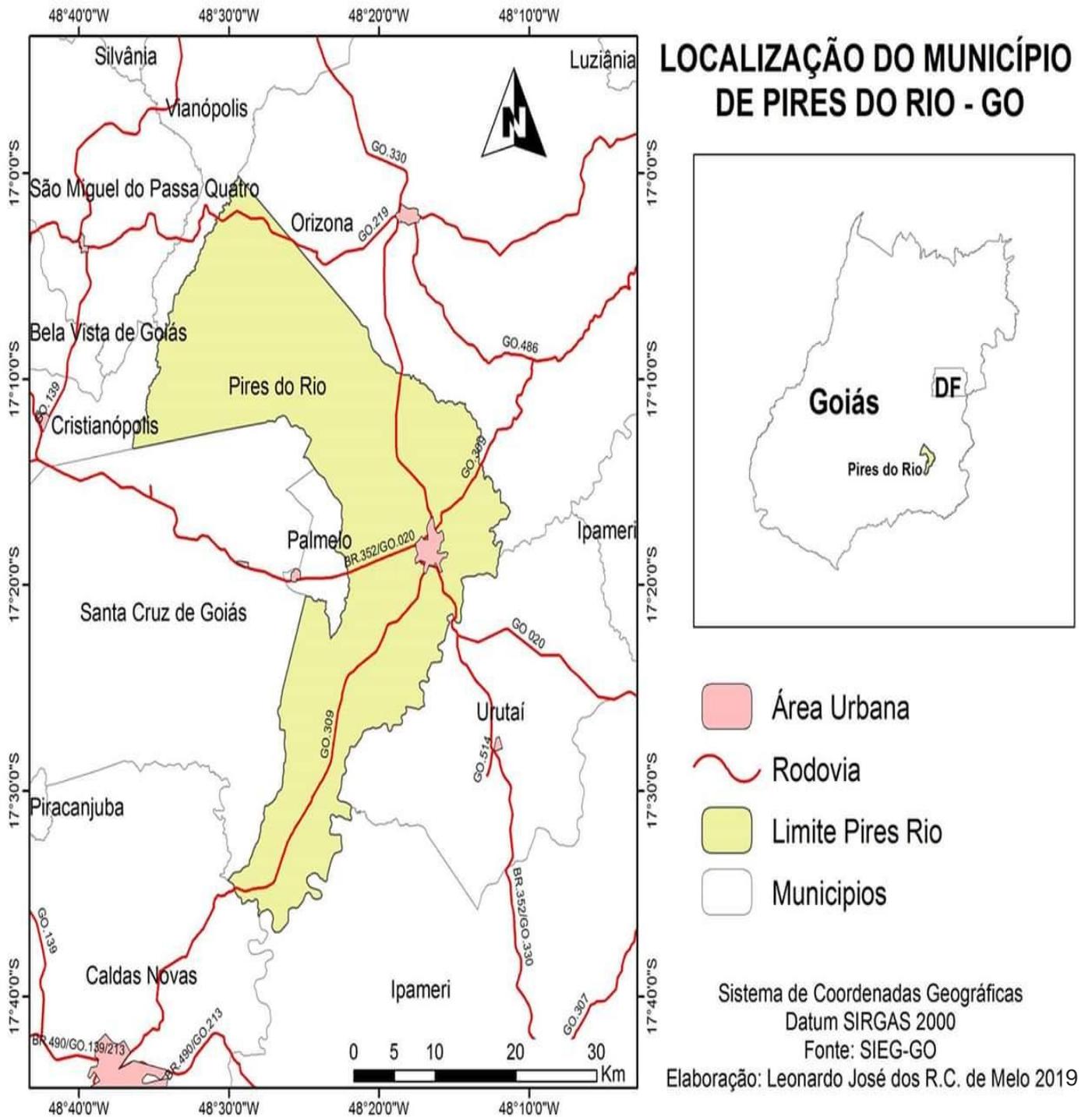
[...] a cidade nasceu com a construção do entroncamento ferroviário que ligou a Ferrovia Centro Atlântica (FCA) ao porto de Santos/SP. A ferrovia então passaria pela fazenda do Coronel Lino Teixeira de Sampaio. O local já era um ponto de pouso de tropeiros e recebia convidados ilustres do Rio de Janeiro e São Paulo, quando estes vinham à região. Com o surgimento do município, famílias de Santa Cruz, Orizona (antigo Campo Formoso) e outros locais se instalaram no local. O topônimo é em homenagem ao Ministro de Viação e Obras Públicas do Governo Epitácio Pessoa, Dr. José Pires do Rio, pois este último visitou as obras de construção da ferrovia.

Neste contexto o Distrito foi então criado com a denominação de Pires do Rio, pela Lei Municipal n.º 66, de 23-08-1924, subordinado ao município de Santa Cruz.

Pires do Rio, ficou então conhecido como a cidade da estrada de ferro, sendo devido a chegada da ferrovia que então se deu início a construção da cidade, temos na cidade um museu ferroviário bastante renomado, onde é o local que guarda um pouquinho das lembranças da cidade.

No mapa a seguir, vemos a localização do município de Pires do Rio – Go, onde aparecem também as suas microrregiões.

Mapa 1- Localização do município de Pires do Rio - Go



Como apresentado no mapa, Pires do Rio conta-se com 9 microrregiões. Sendo elas: Cristinópolis; Gameleira de Goiás; Orizona; Palmelo; Santa Cruz de Goiás; São Miguel do Passa Quatro; Silvânia; Urutai e Vianópolis.

No que diz respeito a microrregião, de acordo com o IBGE (2018, p.13):

Os diferentes modelos de Divisão Regional do Brasil formulados pelo IBGE ao longo do Século XX, cabe destacar, não só foram metodologicamente desafiados pela compatibilização possível entre as divisões regional e territorial do País, como também responderam aos diferentes momentos de sua construção pela Instituição. Nesse sentido, o contexto político-institucional no qual ocorre a discussão acerca da Divisão Regional do Brasil pelo IBGE constitui uma etapa inicial de análise das motivações que levaram à elaboração dos três modelos de divisão que o IBGE produziu durante o Século XX: Zonas Fisiográficas, da década de 1940, e suas revisões; Microrregiões Homogêneas, de 1968; e Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, de 1989.

Nesse entendimento, de acordo com o IBGE, ao dividir as regiões em microrregiões a finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. Visa também, contribuir com uma perspectiva para a compreensão da organização do território nacional e assistir o governo federal, bem como Estados e Municípios, na implantação e gestão de políticas públicas e investimento, e como percebemos esta divisão é recente.

De acordo com os dados do IBGE, estima-se que a população total da microrregião de Pires do Rio, seja de aproximadamente 93.198 habitantes abrangendo uma área 9 496 km².

A escola campo na qual a pesquisa foi realizada fica localizada na cidade de Pires do Rio, devido a isso é importante conhecer a cidade e a realidade na qual ela se encontra.

O Colégio Estadual Martins Borges fica localizado na Avenida Egídio Francisco Rodrigues, 78- Centro Pires do Rio – GO. O Colégio foi instalado nesta cidade no ano de 1932. Este veio através de um decreto em abril de 1932 quando atuava como prefeito o Dr. Câmara Filho e com Juiz de Direito Dr. Cyllineu de Araújo. Foi a primeira escola pública desta cidade e suas atividades tiveram início com um corpo docente composto de três funcionários normalista. O prédio próprio e atual só veio a ser construído no ano de 1951, quando recebeu autorização para funcionamento das quatro primeiras séries, instalado na Avenida Egídio Francisco Rodrigues. Em 1976 a escola recebeu autorização para o funcionamento das últimas séries do 1º grau (2ª fase), o que o tornou Escola Estadual Martins Borges e o curso de Ensino Médio foi implantado em 1998. No ano de 2000 foi implantado a EJA Educação de Jovens e Adultos 3ª etapa e neste ano 2018 receberam o PROFEN Programa de Fortalecimento do Ensino Noturno e em 2018 tem-se também no período noturno o Ensino Médio.

A escola campo conta com os níveis de ensino oferecidos o fundamental e médio, e seu período de funcionamento é nos turnos matutino, vespertino e noturno, hoje em dia a escola conta com número de alunos de aproximadamente 496 no ensino fundamental e 208 no ensino

médio que também é chamado de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou seja, o total de alunos que o Colégio Estadual Martins Borges concentra-se é de aproximadamente 704.

Segue a seguir, a foto da fachada da escola campo da pesquisa:

Foto 1 – Colégio Estadual Martins Borges



Fonte: OLIVEIRA, Jessica Maria (2019)

É importante conhecer o contexto da escola campo, para se conhecer a realidade de quem a frequenta. A escola é pública e abriga boa parte das crianças e adolescentes dos bairros em seu entorno, como o bairro Colegial, Santana, Sampaio, e demais localidades.

Na Avenida Egídio Francisco Rodrigues, na qual está localizada a escola campo da pesquisa, encontra-se mais 2 escolas, a Escola Municipal Joaquim Câmara Filho, que trabalha com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, e o Colégio Estadual Da Polícia Militar Professor Ivan Ferreira, que atende ao Ensino Fundamental II e ao Ensino Médio.

No próximo subtítulo serão apresentadas as aulas de Geografia na 2º fase do Ensino Fundamental, e assim entenderemos a realidade que perpassa o ensino dessa Ciência, para melhor entendermos o ensino do Cerrado.

2.2 – As Aulas de Geografia da 2ª Fase do Ensino Fundamental

Quando falamos em aula de Geografia no Ensino Fundamental II, qual é a primeira coisa que nos vem em mente? Provavelmente, se perguntarmos ao aluno ele nos responderá que são biomas, globalização, regionalização, planalto, relevo, etc. Entretanto, qual a função e/ou finalidade de se ensinar Geografia?

Brasil (1998, p. 24) afirma que é necessário:

[...] uma Geografia que não seja apenas centrada na descrição empírica das paisagens, tampouco pautada exclusivamente pela explicação política e econômica do mundo; que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas na constituição dos lugares e territórios. Enfim, buscar explicar para compreender. Essa tendência conceitual é que se procurou assinalar ao definir o corpo de conteúdos que a Geografia deve abordar no ensino fundamental.

A ciência Geográfica atual busca explicar para compreender, e é nessa direção que deve seguir as aulas de Geografia, onde o intuito é ensinar não só conteúdos, mas alunos capazes de pensar situações do dia-a-dia, estudar Geografia é muito mais do que apenas descrever paisagens, é entender porque elas estão ali e como elas são capazes de mudar e transformar o cotidiano.

É importante ressaltar também que, a Geografia abrange as preocupações fundamentais apresentadas nos temas transversais, identificando-se, portanto, com aquele corpo de conhecimentos considerados como questões emergenciais para a conquista da cidadania

Desse mundo, é fundamental que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos, ou seja, ao trabalhar a temática, trazer esse tema para a realidade dos alunos, assim, eles poderão se interessar e interagir nas aulas de Geografia. Apesar das mudanças ocorridas ao longo da história da educação no Brasil, de forma geral e na Geografia em específico, pode-se afirmar que continua sendo vista como a disciplina da “decoreba” e com isso se torna chata.

Callai (2001, p. 134) afirma:

O aluno é um ser histórico que traz consigo e em si uma história, e um conhecimento adquirido na sua própria vivência. O desafio é fazer a partir daí a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do seu espaço, do lugar em que vive, relacionando-o com outros espaços mais distantes e até diferentes. Como fazer isto é a grande questão. Há sem dúvida uma extrema necessidade de redefinir em novas bases (do mundo atual) o conteúdo do ensino que fazemos (e também de Geografia) e de criar e recriar formas pedagógicas capazes de dar um sentido ao nosso trabalho de professores, e à aprendizagem que entendemos necessária para os alunos, socializando o conhecimento.

Nessa perspectiva o conteúdo das aulas de Geografia deve ser trabalhado de forma que o aluno construa a sua cidadania. Costa e Moreira (2016, p. 28) discutem que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia para o ensino fundamental propõem um trabalho pedagógico que visa ampliar as capacidades dos estudantes de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos. E é isso que se deve frisar em todas as aulas aplicadas de Geografia.

Um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores de Geografia diz respeito à necessidade prática de articulação dos conteúdos desse componente curricular com os conteúdos pedagógicos e educacionais, mecanismos de transposição didática, que envolvem metodologias de ensinar e aprender.

Essas metodologias fazem toda a diferença, hoje diante do mundo atual desafios ao entrar em uma sala de aula para ministrar 50 minutos de aula, tudo chama a atenção do aluno, menos o conteúdo que está sendo discutido, e ao se trabalhar metodologias diferentes o aluno se interessa, participa e entende. Tem-se que buscar cada vez mais chamar a atenção desses alunos e trazer esses conteúdos para o mundo real deles, senão acaba sendo uma disciplina chata.

Costa e Moreira (2016, p. 37) afirmam:

Conforme colocam os PCN (1998), é preciso que o professor crie e planeje situações em que o estudante conheça e utilize procedimentos que promovam esse diálogo com o espaço geográfico, tais como: problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que se encontram em interação nessa situação.

Diante desses aspectos que se faz, e se produz a ciência geográfica, é mediante desses requisitos que se tem que desenvolver as aulas de Geografia tanto no Ensino Fundamental e no Médio. Tem que aparecer a observação, a descrição, problematizar os fenômenos, e não se conformar com tudo que está imposto. Até porque a ciência geográfica teve início em decorrer de descrições e observações.

Ainda de acordo com as discussões de Costa e Moreira (2016, p. 38) elas apresentam que o trabalho pedagógico na disciplina de Geografia precisa fazer com que o estudante assuma posições diante dos problemas enfrentados na família, no trabalho, na comunidade escolar, nas instituições locais. É preciso que ele tenha um nível de consciência sobre as responsabilidades, os direitos sociais, para poder provocar mudanças na sociedade.

As informações não podem se mostrar isoladas e descontextualizadas, pois assim, não criam sentido para os estudantes. A problematização de questões da realidade geográfica e sua

interação entre os elementos dessa realidade e o cotidiano da vida dos estudantes são fatores imprescindíveis na ação pedagógica do professor de Geografia.

Nesta perspectiva, não basta ao professor de Geografia apenas dominar os conteúdos, é preciso refletir sobre as concepções pedagógicas que perpassam a relação teoria e prática. Faz-se necessário rever a sua didática e os procedimentos metodológicos adotados em sala de aula, assim como ir além dos conteúdos da Geografia, buscando a interdisciplinaridade no ambiente escolar, partindo da realidade local, mas estabelecendo conexões com outros níveis escalares, local/regional/nacional/global.

Um fator preocupante, quanto ao ensino de Geografia é que os professores da rede pública possuem condições precárias de trabalho, especialmente a falta de recursos e materiais didáticos, além da baixa remuneração, contribuindo para a desestimulação do profissional, consequentemente aumentando o desinteresse por parte dos estudantes, acarretando assim, sérios problemas na relação ensino/aprendizagem.

Por outro lado, temos muitos profissionais, no caso em questão os professores de Geografia, que apesar de poucas condições de trabalho, tornam suas aulas mais interessantes e prazerosas, enfatizando o espaço vivido do estudante, trabalhando com diferentes procedimentos metodológicos, através do desenvolvimento de atividades lúdicas em sala de aula que refletirão na melhor compreensão do conteúdo. Utilizam as metodologias que estão em seu alcance para melhor aplicar seus conteúdos, e assim ter resultado eficaz, que é o primordial, que o aluno aprenda.

Em tempos onde o livro didático é, muitas vezes, utilizado pelo professor como única fonte de pesquisa, desestimula o aluno, as aulas se tornam cansativas e repetitivas, hoje, é preciso cada vez mais nesse perspectiva, que o professor inove, utilize e abuse dos mapas, de globos, atlas, data show que seja, de músicas, jogos, brincadeiras lúdicas, maquetes, aulas de campo, assim, o aluno terá muito mais chances de aprender e se interessar. Dessa forma ao fazer o uso de procedimentos metodológicos o intuito é fazer com que o estudante assimile o ensino geográfico.

A Geografia nos permite isso, temos gráficos, tabelas, mapas de variados contextos, como político, territorial, populacional, entre outros, que podem ser utilizados em diversas temáticas, a Geografia é muito rica em meios visuais, então cabe ao professor ser criativo e saber utilizá-los.

Vale ressaltar que o conteúdo ministrado pelo professor será o mesmo proposto no Projeto Político Pedagógico da escola, evidentemente com inserções locais, porém a forma

como o conteúdo será ministrado é que será diferente. Dessa maneira, o estudante poderá ter mais entusiasmo em saber que a próxima aula será de Geografia.

É onde entra outra questão problemática, temos professores com dificuldades em fazer leitura de um gráfico, de uma tabela, de um mapa simples que seja, e com isso prefere não utilizar. E assim o aluno fica à mercê da informação, e cresce academicamente, sem saber fazer a interpretação e leitura dessas fontes.

O próximo capítulo trará nesta perspectiva o resultado da pesquisa, como os alunos veem e interpretam o Cerrado.

3- AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES SOBRE CERRADO

O presente capítulo objetiva apresentar de início as discussões no que se refere as Representações Sociais e posteriormente como essas representações auxiliam no ensino de Geografia, o intuito é apresentar conceitos e autores que discutem a questão das representações sociais, para na sequência mostrar os resultados alcançados na pesquisa.

No segundo momento serão abordados os resultados coletados da pesquisa feita com alunos do Colégio Estadual Martins Borges, localizado em Pires do Rio- Goiás. O resultado se concretizou mediante a aplicação de dois questionários, sendo um deles direcionados aos alunos, e um segundo aos professores de Geografia da instituição. E nesta perspectiva apontar as representações obtidas sobre a temática aos alunos da área urbana, e aqueles alunos da área rural. Pretende-se desta maneira, mostrar o resultado da pesquisa em questão, em relação ao que foi exposto nos capítulos precedentes.

3.1 – As Representações Sociais e a Geografia

As escolas são grandes referências das representações sociais, pois são espaços frequentados por várias pessoas, sejam os alunos, os professores, a equipe gestora da escola, os funcionários em geral, desde recepcionista, porteiro/a à funcionários/as dos serviços gerais. Estes frequentadores representam uma espacialidade por meio de ações livres, promovendo a cidadania, pois podem expressar livremente seus sentimentos e opiniões. Assim, suas perspectivas e percepções são diferenciadas, pois as representações têm características distintas, tanto do ponto de vista social, cultural e econômico.

Camargo e Wachelke (2007, p. 03), ressaltam que:

O processo de representação social permite às pessoas interpretar e conceber aspectos da realidade para agir em relação a eles, uma vez que a representação toma o lugar do objeto social a que se refere e transforma-se em realidade para os atores sociais. As representações sociais tanto são normativas, inserindo objetos em modelos sociais, quanto são prescritivas, servindo de guia para ações e relações sociais. A finalidade das representações sociais é classificar os eventos da vida social segundo uma grade de interpretação grupal, permitindo ações relativas a esses acontecimentos.

As representações sociais surgiram a partir do sociólogo Serge Moscovici, onde através de suas obras explica a importância dos fenômenos que compõem o homem, discutindo a

concepção coletiva, mas ressaltando a individualidade. Moscovici resgata e mostra a psicologia social, abordando um espaço que é imaterial, representacional e simbólico, ele busca entender a existência da realidade, crenças e saberes socialmente construídos e partilhados, elevando o indivíduo a pensar, falar e decidir suas relações diante do mundo em que vive, pois convivem com diversos sujeitos que contém pensamentos diferentes.

Nessa perspectiva, o indivíduo exerce suas atividades na natureza de duas formas, individual e coletiva, pois, o sujeito pode interpretar o mundo de forma diferente, pois seus pensamentos e opiniões são heterogêneos, embora o sujeito já carrega de herança aquele conhecimento popular, repassado pela família, o que chamamos de conhecimento popular. Entretanto, quando se interage no meio social, o sujeito vai adquirindo saberes e valores distintos ou até mesmo semelhantes ao que já adquiriam, e muda o seu meio de pensar, e conseqüentemente suas representações sociais serão diferentes de tempos atrás.

No que diz respeito a origem da teoria das representações sociais, Moraes et al. (s/i, p. 06) apresenta da seguinte forma:

A Teoria das Representações Sociais desenvolvida pelo sociólogo Serge Moscovici teve sua origem na França, na década de 1960, e culminou na publicação de sua obra “A Psicanálise, sua imagem e seu público”, em 1961. Psicólogo social romeno, naturalizado francês, Moscovici nasceu em 1928 no seio de uma família judia e vivenciou os horrores da Segunda Guerra Mundial, sofrendo, inclusive, discriminação antissemita. Estudou Psicologia na França, em 1948. Investigando e divulgando a psicanálise; lecionou em universidade de renome [...].

Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais elaborada por Moscovici é uma teoria que pode ser abordada em termos de produto e em termos de processo, pois a representação é, ao mesmo tempo, o produto e o processo de uma atividade mental pela qual um indivíduo ou um grupo reconstitui o real, confrontando e atribuindo uma significação específica.

Segundo Cruzué (2004, p. 03) tal teoria, abordada em termos de produto, volta-se para o conteúdo das representações, para o conhecimento de senso comum, que permite aos sujeitos interpretarem o mundo e orientarem a comunicação entre eles, na medida em que, ao entrarem em contato com um determinado objeto, o representam e, em certo sentido, criam uma teoria que vai orientar suas ações e comportamentos.

Já a Teoria das Representações Sociais abordada em termos de processo consiste em saber como se constroem as representações, como se dá à incorporação do novo, do não familiar, aos universos consensuais.

Cruzeú (2004, p. 04) ainda nos apresenta:

[...] é que as representações sociais não são apenas “opiniões sobre” ou “imagens de”, mas teorias coletivas sobre o real, sistemas que têm uma lógica e uma linguagem particular, uma estrutura de implicações baseada em valores e conceitos que ‘determinam o campo das comunicações possíveis, dos valores e das ideias compartilhadas pelos grupos e regem, subsequentemente, as condutas desejáveis ou admitidas.

Logo, para Moscovici, a Representação Social é uma construção que o sujeito faz para entender o mundo e para se comunicar, é uma Teoria.

Nesta perspectiva, Cruzeú (2004, p. 04) traz em seus estudos que, desse conjunto, composto por observação e relatos, surge um tipo de conhecimento. Um conhecimento originário do diálogo, do intercâmbio de ideias e de impressões, da transmissão de informações. O diálogo permite que determinados conceitos ganhem competência e passem, muitas vezes, a ter um formato enciclopédico. Esse conhecimento exprime algumas das “ideias que pairam no ar”, que são capazes de revelar o que um determinado grupo pensa sobre alguma situação determinada. Trata-se muito mais de “manter a coerência” do que propriamente ampliar os conhecimentos, fornecendo informações, palavras e noções que estão, em geral, distantes, encontrando, enfim, nos “sábios amadores” algumas respostas que não poderiam ser encontradas de outra forma.

Ao assimilar as representações sociais, os indivíduos passam a ter conexão de uma convivência diferente, pois as relações norteiam de novos princípios, tendo uma realidade social contemporânea, ou seja, vivenciada por todos os sujeitos.

Sendo assim, o referencial teórico das Representações Sociais, ao atuar na dinâmica entre o conhecimento de senso comum e o conhecimento científico, oferece amplas possibilidades de investigação sobre a realidade educacional, numa perspectiva que contempla a compreensão do individual/social, enquanto elementos que só podem existir em sua inter-relação.

Para Dias (2015, p. 11) o objetivo maior da teoria de Moscovici é proporcionar um olhar diferenciado sobre o individual e o coletivo, tornando-se uma alternativa confiável para a compreensão social. Portanto, o autor define as representações sociais como entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através de uma palavra, gesto, reunião, em nosso cotidiano. Elas estão presentes na maioria das relações estabelecidas, nos objetos que produzimos ou consumimos e nas comunicações que

estabelecemos. Assim, a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não familiar, isso significa que o indivíduo precisa conhecer o objeto ou sujeito para representar.

Para Dias (2015) até os dias de hoje a concepção de Moscovici sobre a Teoria das Representações Sociais recebe críticas e elogios por não ter um conceito definido. Suas contribuições vieram para resgatar as representações sociais da hegemonia do sociologismo e do psicologismo, proporcionando a ampliação e reformulação da teoria da representação sobre o contexto multidisciplinaridade, permitindo que pesquisadores de diversas áreas do conhecimento pudessem lançar mão da teoria para formular novos estudos e conceitos.

A teoria das representações sociais parte da proposição de que existem formas diferentes de conhecer e de se comunicar, sendo elas a consensual e a científica. O universo do senso comum seria aquele que se constitui, principalmente, no conhecimento informal, na vida cotidiana, enquanto o universo científico se cristaliza no espaço acadêmico, nas pesquisas científicas que são comprovadas. A diferença, no caso, não significa hierarquia nem isolamento entre elas, apenas propósitos diversos.

Portanto, o pensamento de Moscovici, é de que todas as interações humanas tenham surgido entre duas pessoas ou mesmo entre dois grupos, pressupondo representações.

Nesta direção, podemos dizer que as representações sociais são conjuntos dinâmicos e sua característica é a produção de comportamentos e relacionamentos com o meio ambiente. Esta é uma ação que se modifica na relação entre sujeitos e não uma reprodução de fatos sociais estabelecidos. Por isto, a representação de cada pessoa ou grupo social demonstram as faces de sua realidade, permite compreender a identidade, personalidade, concepção dos indivíduos, assim como aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, na qual estão inseridos. E assim, as pessoas por meios de diferenças conseguem adaptar e aprender com outros sujeitos, socializando e desenvolvendo conceitos.

No que diz respeito as Representações Sociais na Geografia, Gonçalves (2015, p. 16), aponta que as representações sociais vêm atuando como um importante suporte para os estudos na área educacional, conforme explica “o campo da educação oferece um espaço privilegiado para o estudo dessas relações dialéticas. Pode-se observar, em efeito, o jogo das representações sociais nos diferentes níveis do sistema educativo”. Isso possibilita um elo entre a Geografia e as representações sociais, permitindo um diálogo entre ambas. Nesse contexto da educação, pretende-se, como enfoque, o aluno, já que o papel das representações sociais busca compreender o sujeito social como ser social que se constitui através de processos de interações

sociais com outros sujeitos, considerando que os alunos trazem consigo suas informações imprescindíveis, experiências.

Nessa perspectiva, as representações sociais revelam-se como um instrumento didático que pode contribuir para o trabalho do professor, na medida em que elas podem ser utilizadas desde o diagnóstico de um conhecimento geográfico anterior dos alunos até o desenvolvimento do conhecimento geográfico escolar.

O processo de ensino aprendizagem de Geografia tem se mostrado de grande utilidade para auxiliar a formação do sujeito social e o espaço que o cerca. Um dos temas pertinentes a esse contexto refere-se à capacidade de representação que os alunos possuem de diferentes conceitos geográficos.

Dessa maneira, os educandos compreendam que o seu espaço vivido é repleto de interesses e significados, os quais são revelados na produção do espaço geográfico. Nesse sentido, deve ter um elo entre o educando e o professor que deve saber instigar nos alunos suas representações.

Através do conhecimento das representações, pode-se compreender a maneira como os sujeitos sociais apreendem e interpretam os acontecimentos do cotidiano, as características do meio, e absorvem informações que circulam nas relações sociais.

Desse modo, a utilização dos conhecimentos geográficos que se originam desses modos de apreensão do espaço é de importância fundamental para a Geografia escolar, pois a aprendizagem geográfica se faz em torno das ideias construídas através das relações que os alunos estabelecem com o seu espaço vivido, na sociedade em geral, em relação aos conteúdos curriculares desenvolvidos na escola.

Pode-se dizer que as representações dos alunos com os conhecimentos geográficos escolares permitirá a aquisição de um pensamento geográfico crítico, o que lhes ajudaram a pensar e agir no seu próprio meio e em outros. O estudo das representações sociais do espaço se revela útil, pois ele pode apoiar o trabalho dos professores na organização das práticas pedagógicas, respeitando os saberes dos alunos e as diferentes maneiras de aprender.

3.2 - As Representações dos Alunos

Em relação ao que foi exposto os capítulos precedentes serão apontados resultados coletados por meio de questionários aplicados aos alunos do 6º ano A, e aos alunos do 9º ano B, da escola campo, e também aos professores de Geografia da instituição, sendo estes 3 professores.

Os questionários foram importantes por ser um instrumento de coletas de dados, a sua finalidade foi entender a realidade das aulas de Geografia sobre o Cerrado, e ao aplicar aos professores o intuito era ver os dois lados da situação, tanto o lado aluno, quanto o professor como mediador desses conhecimentos.

Foram aplicados dois questionários em momentos diferentes, o primeiro foi aplicado em junho de 2019, e o segundo em setembro de 2019.

Foto 2 – Alunos do 6º ano A do Colégio Martins Borges respondendo o questionário



Fonte: Autora (Julho de 2019)

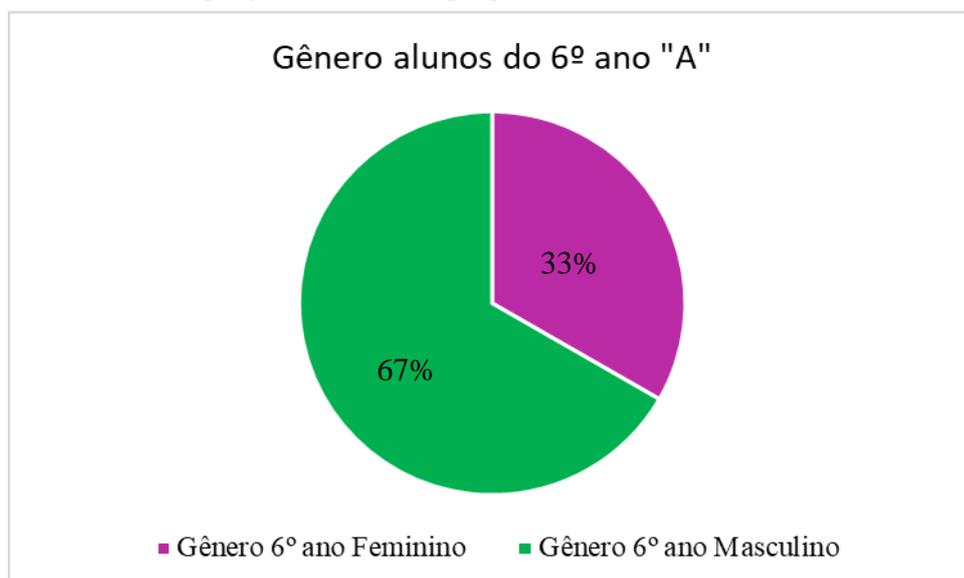
Foto 3 – Alunos do 9º ano B do Colégio Martins Borges respondendo o questionário



Fonte: Autora (Julho de 2019)

No dia em que foi-se aplicado o primeiro questionário aos alunos da escola campo, haviam-se um total de 24 alunos em sala no 6º ano A, dentre estes 16 eram do sexo masculino, e 8 eram do sexo feminino, como mostra o gráfico.

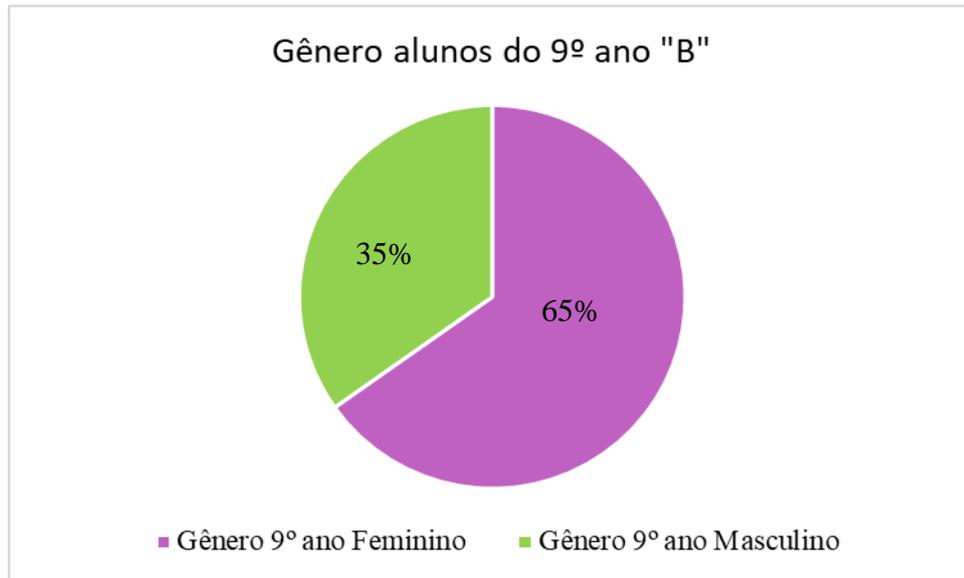
Gráfico 1- Amostra por gênero dos alunos pesquisados 6º ano A.



Fonte: Autora (Outubro de 2019)

Já no 9º ano “B”, no dia da aplicação do primeiro questionário, haviam um total de 23 alunos em sala, onde 8 eram do sexo masculino, e 15 do sexo feminino, como também mostra no gráfico.

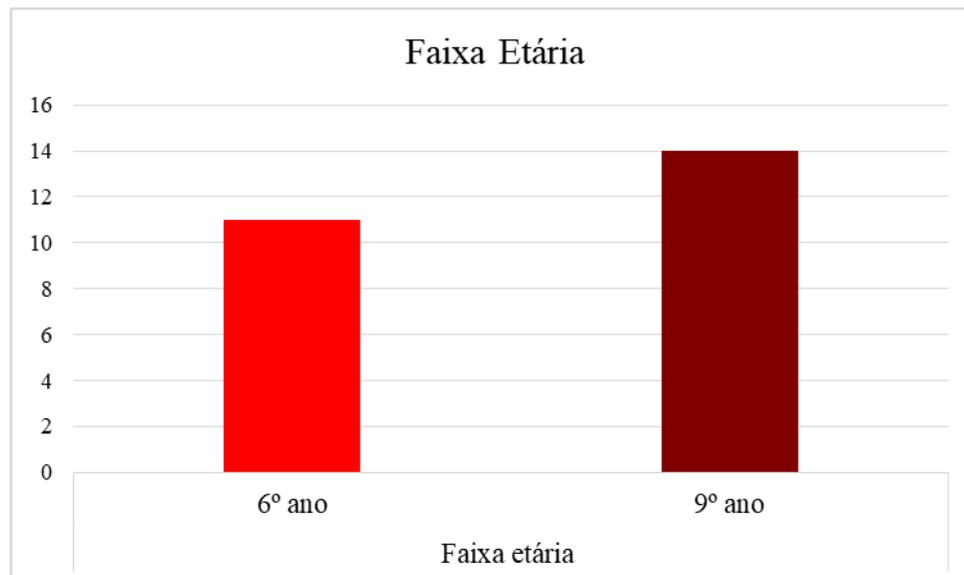
Gráfico 2- Amostra por gênero dos alunos pesquisados 9º ano B.



Fonte: Autora (Outubro de 2019)

A faixa etária de idade desses alunos no 6º ano é de em média 11 anos de idade, e já no 9º ano é de 14 anos, como está representado no gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Amostra faixa etária dos alunos pesquisados.



Fonte: Autora (Outubro de 2019)

Neste primeiro questionário foi questionado aos alunos por meio de perguntas abertas, o que é o Cerrado para eles. Foram obtidas respostas variadas, desde o senso comum, mas também respostas elaboradas, onde percebe-se que eles tem-se uma noção do que seja o Cerrado.

No 6º ano, tivemos respostas como: *“O Cerrado é uma região seca com poucas árvores; Cerrado é a paisagem do nosso estado”*; *“É o lugar onde tem ato e mais terra”*; *“Cerrado para mim corresponde a um bioma com aquelas plantas rasteiras pés de pequi, animais como raposa, bandeira entre outros”*; *“Para mim o Cerrado é uma paisagem natural e cultural e têm os animais que fazem parte do Cerrado tipo, tatu, capivara, araras, etc”*; *“Cerrado para mim é uma coisa que todo estado tem como aqui em Goiás é o pequi”*; *“Para mim é um conjunto de morros e árvores”*; *“Paisagem natural”*; *“Um deserto”*; *“É um morro com plantas como caatinga, os animais como raposas, seriemas, bandeira”*; *“É um bioma do Centro-Oeste; Cerrado para mim é natureza, é vida, é uma paisagem muito linda”*; *“Cerrado é matas secas, plantas, campos, palhas secas de árvores, madeiras e árvores diferentes, animais como bandeira, papagaios, tatu, etc.”*

Percebemos então, com algumas dessas respostas escolhidas, que eles tem uma noção do que seja Cerrado, embora muitos achem que seja apenas matas, vinculam, assemelham Cerrado com tudo que seja natural, já outros percebemos que sabem que está localizado no Centro-Oeste, outros associam como Bioma, eles tem noção por mais crua e simples que seja do que é. E é interessante que uma destas respostas o/a aluno/a fala que o Cerrado é natureza, é vida, e que acha uma paisagem muito linda, é importante essa visão, quer dizer valoriza o Cerrado.

Em uma segunda pergunta foi perguntado a eles, se os mesmos achavam importante preservar o Cerrado, os alunos do 6º ano todos marcaram a opção Sim. E quando foi perguntado o porquê, muitos responderam que ele é importante para a natureza e também para as pessoas. Também tiveram respostas que é porque ele é a paisagem do nosso estado. Outros disseram que é porque muitos dos animais dependem dele para sobreviver. Já outros disseram que é importante para que as pessoas do futuro possam ver essas coisas do Cerrado. Senão preservarmos iremos perder recursos, e várias vantagens.

Caso eles achassem que fosse importante preservar o Cerrado, eles tinham que responder o que se deve fazer para preservá-lo. Muitos não responderam, porém aqueles que responderam disseram que seria plantar árvores, não poluir, não desmatar, e nem por fogo nas

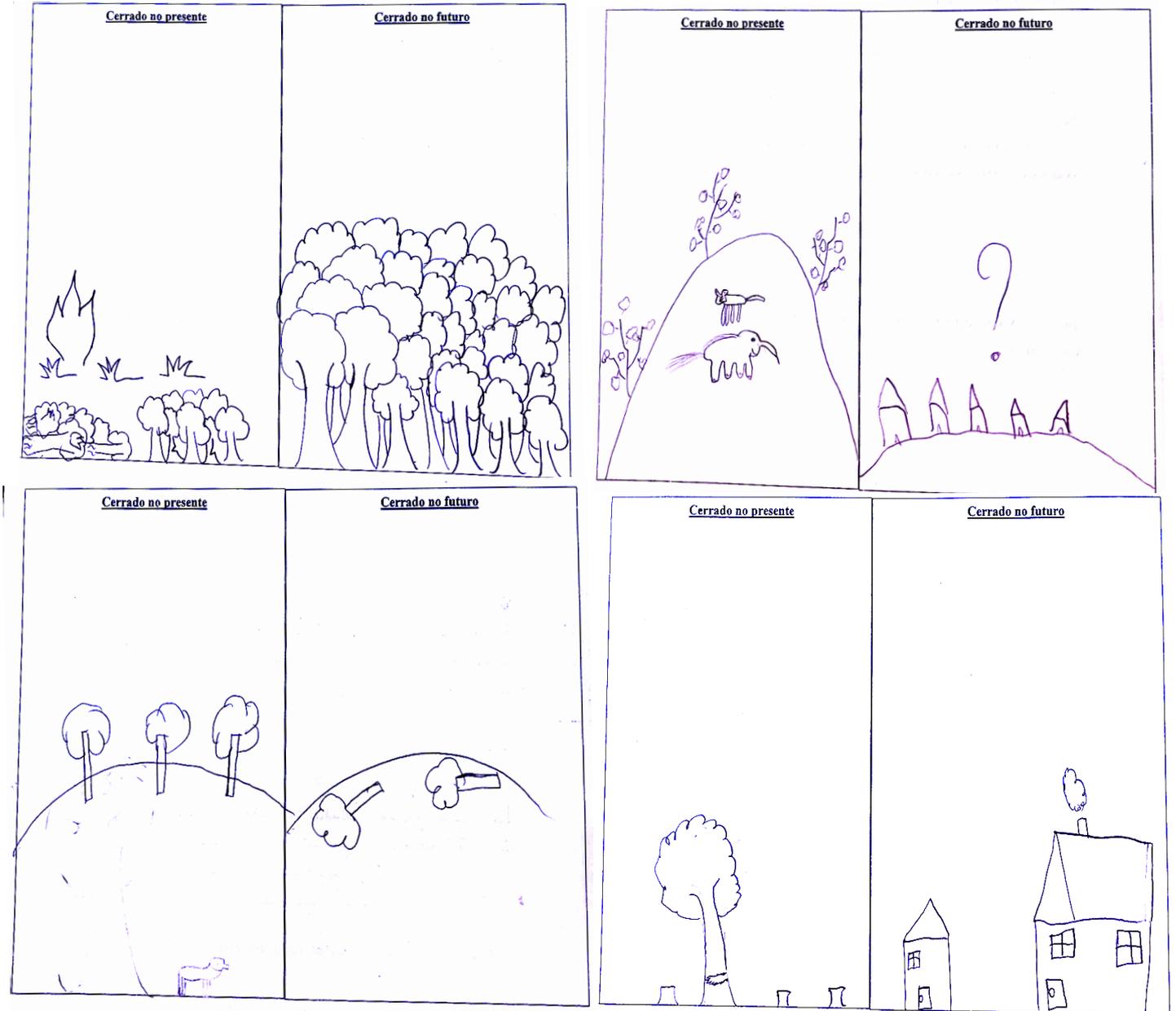
matas, cuidar dos animais e das plantas, não jogar lixo, evitar matar os animais que vivem no Cerrado e nem fazer construções, cuidar dele, não colocar lixo nos rios, evitar a caça. Percebe-se que eles tem embasamento do que seja aquilo que faz com que tanto o Cerrado, ou qualquer vegetação se acabe.

Eles tinham que marcar a opção Sim ou Não, se nas aulas de Geografia eles se lembravam de ter estudado sobre o tema Cerrado, no 6º ano, dos 24 alunos, 9 deles disseram que Sim, e os outros 15 alunos marcaram a opção Não.

Eles tinham que marcar também quais os meios de informação que eles utilizavam para obter informações sobre o Cerrado, haviam a opção TV, internet, livros e revistas, jornais. As opções mais marcadas foram a internet, seguida da TV. Livros, revistas e jornais não foram marcadas por nenhum dos alunos do 6º ano, ou seja, percebe-se que os alunos estão deixando a leitura para viver em um mundo digital, informacional, globalizado.

Por último, nessa primeira fase dos questionários, os alunos do 6º ano tinham que desenharem o Cerrado no presente, e o Cerrado no futuro, muitos também não desenharam, porém tiveram-se desenhos muitos bons, a seguir serão mostrados alguns destes.

Foto 4 – Desenho sobre o Cerrado dos alunos do 6º ano



Fonte: Autora (Outubro de 2019)

Por meio destes desenhos percebemos que os alunos veem o Cerrado futuramente tomado por casas desmatamento etc, entretanto tivemos o aluno do primeiro desenho que vê o Cerrado atualmente sendo destruído pelas queimadas, porém acredita que no futuro ele seja reflorestado.

Foi aplicado o mesmo questionário aos alunos do 9º ano, para entendermos como eles entram com o conhecimento do Cerrado no início do Ensino Fundamental II e como eles finalizam com esse conhecimento.

Como dito, as perguntas eram as mesmas, quando foi perguntado o que era o Cerrado para eles, nessa turma do 9º ano tivemos respostas como: *“É um bioma, eu acho que é o bioma que nós vivemos; natureza, plantas; É um lugar com pouca água e poucas árvores; Bioma brasileiro, que tem árvores de tronco torto; É um tipo de vegetação predominante no Brasil uma das mais importantes; Cerrado é um bioma de origem mais seca; É uma parte importante da natureza; Cerrado para mim é uma região do nosso país que não há muitas árvores não tem muita vida e há alguns animais; Para mim Cerrado é uma fonte de vida, não só para os seres humanos, mas também para os animais, ele é fundamental para o meio ambiente; É um local com muitos tipos de vegetação e com um clima quente e seco; Cerrado é um bioma brasileiro que se encontra principalmente no Estado de Goiás, apesar da vegetação rasteira e árvores baixas, tem total importância para todos; Cerrado é um bioma, são árvores como ipê, de porte torto; uma vegetação seca”*.

Percebemos um amadurecimento desses alunos, embora a maioria destes alunos veem o Cerrado como um Bioma, uma vegetação seca, que é o que geralmente vemos no senso comum.

Assim como na outra turma, no 9º ano todos marcaram a opção sim, quando foi perguntado se era importante preservar o Cerrado, e no porquê tivemos respostas como: *“Porque nós moramos nele e não ia ser bom acabar com o lugar onde vivemos; Porque preservar a natureza é importante; Porque é uma beleza natural que ajuda também a cidade; Porque todo tipo de vegetação é importante na preservação, pois cada um faz seu papel, acho importante preservar o Cerrado porque também preserva uma história; Porque todo e qualquer tipo de preservação para mim é importante para que temos uma vida melhor em todos os sentidos; Porque eu acho que o Cerrado é um tipo de uma parte da cultura brasileira; Porque ele possui grande diversidade natural, e não podemos acabar, porque isso colocaria em risco a vida de diversos seres vivos; Porque o ar é melhor com o Cerrado; Porque se desmatarmos, nos morremos também, pois como vamos viver sem oxigênio? A árvore traz oxigênio se não tiver mais árvores morremos; Porque todo e qualquer tipo de preservação é importante; Porque o Cerrado é importante para as espécies de animais e frutos, que vivem na região; Porque com sua beleza natural ajuda a manter a cidade/Brasil melhor; Porque o Cerrado é um lugar onde contém diversidades de várias coisas como: frutas e até mesmo*

animais, mas não tem contém muita água, quase nenhuma; Porque sempre vale a pena preservar o meio ambiente”.

Nota-se que as respostas desses alunos foram mais elaboradas, eles tiveram uma maior carga de conteúdos sobre o tema. É interessante que eles colocam o Cerrado como sendo importante, como uma cultura, e isso é importante se pensar, porque não é apenas a vegetação que é importante, os animais, mas todo aquele povo que vive no Cerrado, a cultura que é constituída nesse espaço. E foi notável que alguns desses alunos valorizam isso.

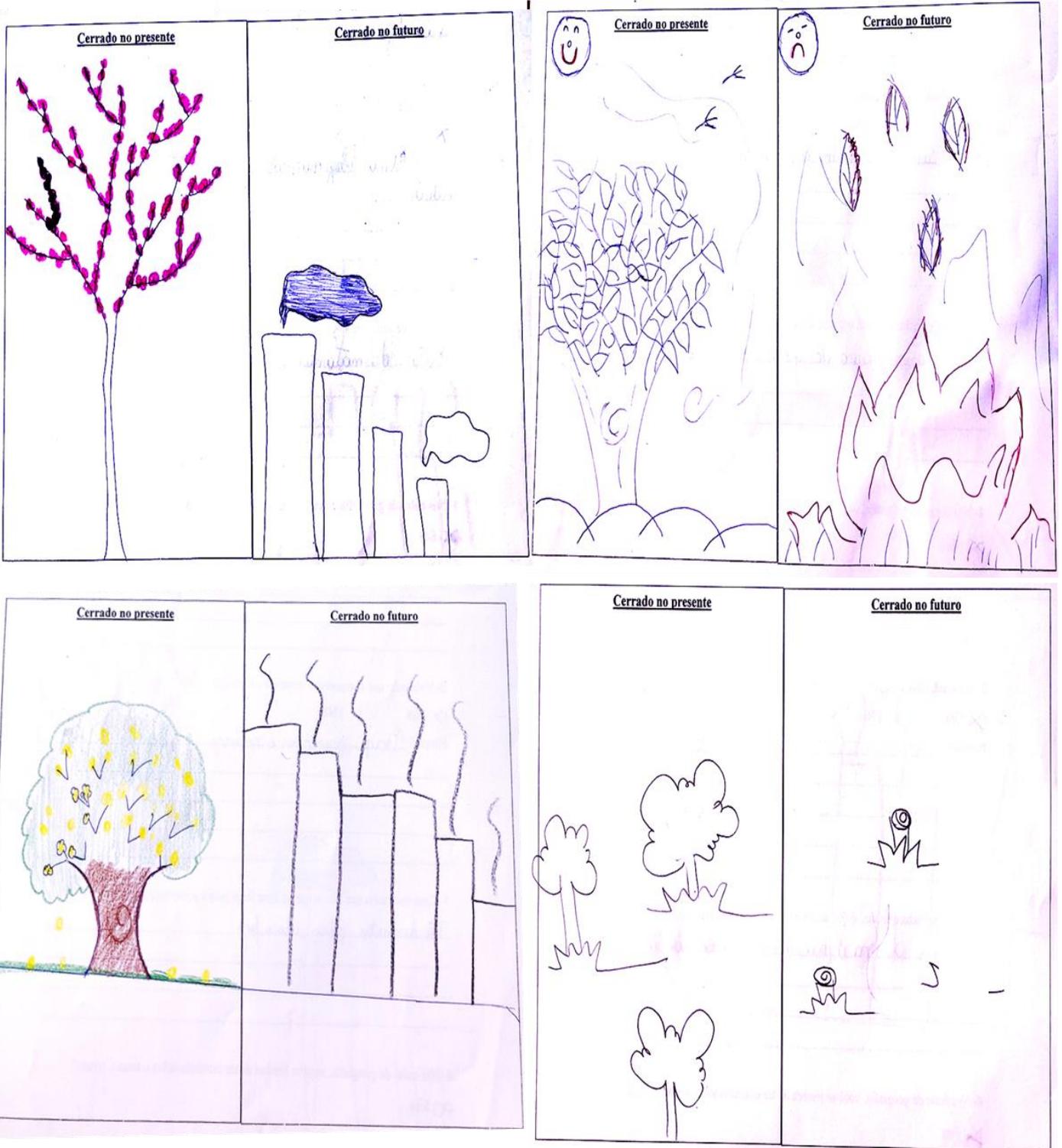
Na sequência foi perguntado também em pergunta aberta o que eles deveriam fazer para a preservação do Cerrado, as respostas foram muito parecidas com as do 6º ano, onde na maioria deles é não fazer queimadas, não desmatar, não poluir, plantar mais árvores, preservar a biodiversidade. Uma das respostas diz: *“Acho que deveria existir mais projetos de conscientização, assim todos poderiam aprender a importância do Cerrado e colaborar mais com sua preservação”* e é desses tipos de ações que o Cerrado precisa, de conscientização.

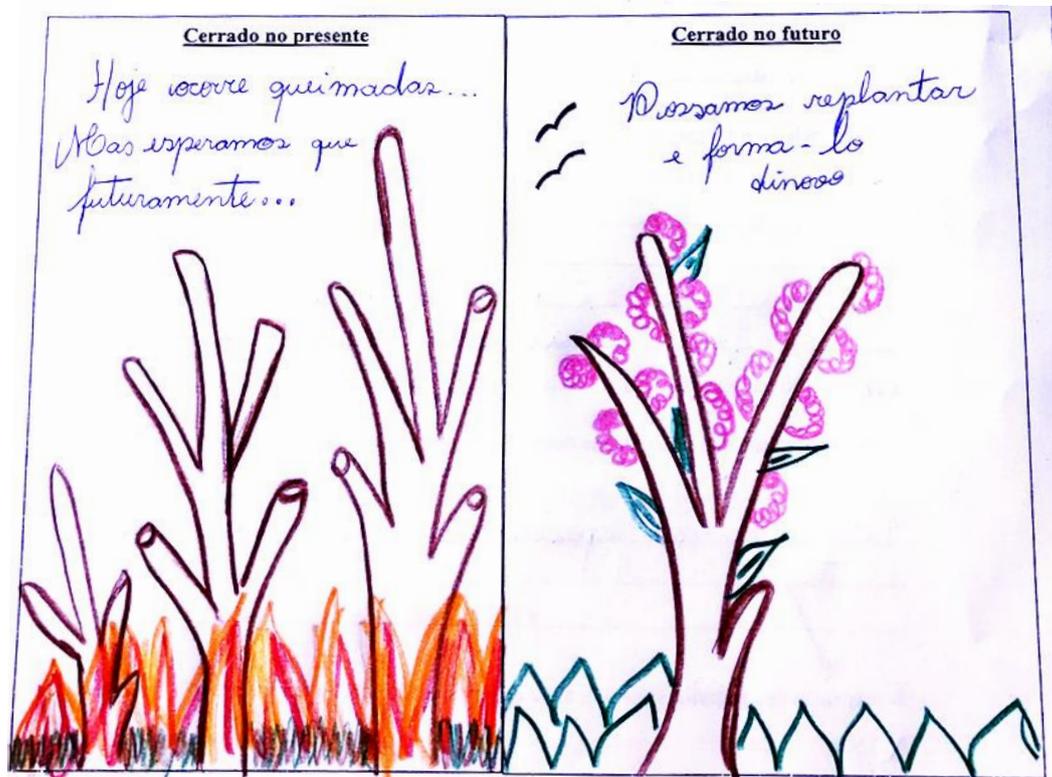
Todos da turma, disseram que já estudaram o tema Cerrado nas aulas de Geografia. Um ponto importante a ser destacado, é que nessa turma de 9º ano praticamente todos os alunos escreveram Cerrado em maiúsculo, ou seja, pressupõe-se que eles já tiveram essa orientação, onde se deve escrever maiúsculo.

Outro ponto importante, é que nessa turma onde haviam no dia 23 alunos, 10 deles marcaram a opção que busca informações sobre o Cerrado em livros, revistas e jornais, enquanto no 6º ano nenhum deles marcaram estas opções.

Assim como no 6º ano, os alunos do 9º ano também desenharam o Cerrado no presente e o Cerrado no futuro. Busquei a opção do desenho que é uma ferramenta lúdica, para que os alunos expressassem seus conhecimentos, porque sabem lidar e respondem muito bem as questões abertas, todavia, temos alunos que melhor representam desenhando, e foi dado essa opção a eles, e ao desenharam, eles podem representar aquilo que eles veem, e tem noção do que seja. Teve-se aqui também, desenhos muitos bons, e que serão mostrados alguns deles a seguir.

Foto 5 – Desenho sobre o Cerrado dos alunos do 9º ano





Fonte: Autora (Outubro de 2019)

Nestes desenhos também percebemos que os alunos veem o Cerrado sendo destruído pelas queimadas e também pela ação do homem por meio de indústrias, construções. Todavia aqui também tivemos um aluno/a que acredita em uma mudança desse Cerrado, e para melhor, veja que ela escreveu que no futuro podemos replantar e formá-lo de novo, há uma esperança de mudança.

Os professores de Geografia da escola campo também responderam questionários abordando o assunto, para que assim possamos entender as principais dificuldades em repassar estes conteúdos aos alunos.

Foram aplicados estes questionários a 3 professores de Geografia, onde 2 deles estão atuando atualmente, e 1 deles deixou-se de atuar recentemente, entretanto respondeu por ter uma carga de experiência, e por ter atuado durante praticamente 2 anos na escola campo.

Destes, 2 são professores e 1 é professora. Estes profissionais que atualmente estão na instituição tem mais de 3 anos na escola campo. Ao perguntar quais as principais dificuldades ao se trabalhar Cerrado com os alunos, eles responderam que é conter no livro didático esse tema, e responderam que quando tem, não vem especificando suas classificações e diferenciações, disseram que é pouca informação, e que os alunos tem pouco entendimento e

conhecimento sobre o Cerrado, pois desconhecem as características, e como disseram há uma dificuldade em ter nos livros didáticos.

Foi perguntado em uma segunda questão aberta, se ao trabalhar a temática, se os alunos participam ou tem dificuldade em entender o assunto? Eles responderam que participam, porém tem dificuldades e na maioria das vezes só lembram dos galhos retorcidos e árvores de pequeno porte.

Ao perguntar sobre se os livros didáticos tem o conteúdo necessário para a aplicação do tema, todos os 3 professores responderam que não, e que quando contém só há breves explicações e nem cita todas suas classificações, que são informações muito reduzidas e incompletas, principalmente no que se refere a fauna.

Havia também uma questão que perguntava quais outras fontes eles procuravam informações necessárias, caso não tivesse nos livros didáticos, eles responderam que é na internet, em outros livros didáticos, um dos professores respondeu que busca dissertações apresentadas na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E também em vídeos, artigos, teses.

Todos eles responderam que acham importante trabalhar o Cerrado em sala de aula, e o porquê, eles responderam que o ato de semear o conhecimento proporcionará com certeza um outro final para o Cerrado, com mais respeito e consciência ambiental. Disseram que somos povos cerradeiros, isso é uma identidade carregada e vivenciada por nós.

E por último foi perguntado em qual abordagem o Cerrado é trabalhado nos livros didáticos, eles disseram que como dito, o Cerrado é pouco explorado nos livros didáticos, com carências conceituais. Outro professor diz que na matéria de Ciências e em seu livro o Cerrado é abordado como bioma, e que já no livro didático de Geografia ele vem como domínio morfoclimático. Porém, parece que o termo bioma é mais popularizado, mas como professores sabemos sim a diferença que os termos trazem. E por fim, a professora diz que o Cerrado é pouco explorado nos livros didáticos.

Diante destas respostas, tanto de alunos como da visão dos professores, percebemos nitidamente que há uma carência do tema “Cerrado” em sala de aula, os alunos disseram o que é Cerrado, mas como supostamente iriam dizer a qualquer outro tipo de domínio. Eles acham que o Cerrado é uma vegetação, que é importante, claro, mas não tem um conceito formado do que realmente seja. Eles lembram de Cerrado como árvores de pau-torto, clima seco, alguns até

sabem onde está localizado, mas que são informações básicas, e que provavelmente foram o que eles veem nas televisões, ou ouvem.

No que diz respeito a abordagem do Cerrado nos livros didáticos, vemos um outro grande problema, não se tem, há muito pouco de acordo com o respondido pelos professores da instituição. E se não tem nos livros, pressupõe que não se precisa ensinar, porque se não está nos currículos, não há necessidade de repassar o tema. E isso é um erro grave, o Cerrado é um assunto que deveria ser ensinado e frisado independentemente de qualquer série, e inclusive nas Universidades, porque se não se sabe, não se entende, conseqüentemente não cuida, e não preserva, e temos que lembrar que o Cerrado uma vez destruído, desmatado, nunca mais se formará um Cerrado.

Nesta perspectiva, vemos um déficit da abordagem, do assunto Cerrado nas instituições, os alunos entram no Ensino Fundamental II e saem, sem uma boa e qualificada informação sobre o Cerrado.

3.2.1 – Da área urbana.

Foi-se aplicado um segundo questionário aos alunos do 6º e 9º do Colégio Martins Borges, nas mesmas turmas nas quais responderam ao primeiro questionário. O intuito desse segundo momento é desvendar as representações dos alunos da área urbana e da rural, para desvendar se eles veem o Cerrado da mesma maneira, ou não.

Na turma do 6º ano A, no dia da aplicação deste segundo questionário, haviam em sala 28 alunos presentes, destes 20 residem na área urbana. Já no 9º ano B, haviam em sala no dia 19 alunos, onde destes, 18 residem na área urbana.

Na turma do 6º ano A, foi perguntado por meio de uma pergunta aberta o que eles sabiam ou/e entendiam sobre o Cerrado, estes alunos da área urbana responderam que o Cerrado é mato, árvores secas, capim seco, árvores de pequeno porte; É um bioma brasileiro onde tem plantas rasteiras com um fruto típico da região, por exemplo o pequi, animais como lobo guará e seriema; Outros responderam que o Cerrado é um dos biomas do Brasil, e que está sendo desmatado para a criação de gado de corte e de grandes lavouras. Percebemos nesta última resposta que este aluno/a já percebe-se que o Cerrado vem sendo destruído pelo empreendedorismo, pela agricultura, pela pecuária, para a apropriação do capital.

Outro aluno/a diz que o Cerrado é um bioma brasileiro com plantas rasteiras e com arbustos, tem árvores baixas com troncos retorcidos e folhas grossas e com a casca fina. E está sendo poluído, desmatado e os animais correm o risco de extinção. Temos aqui outra resposta elaborada, nessa resposta percebe-se que já se tem mais um conhecimento a respeito, e tem a consciência de como ele vem sendo destruído atualmente. Embora, eles relembrem do Cerrado apenas como ‘árvores tortas’.

Outro aluno do 6º ano diz que sabe que o Cerrado é o segundo maior Bioma do Brasil. Mas uma vez vinculam o Cerrado apenas como bioma. Os demais alunos responderam que o Cerrado é aquele que tem árvores retorcidas e com clima bastante seco.

Já no 9º ano os alunos da área urbana responderam que é um lugar onde deveria ter muitas árvores, que é seco e a terra é bem seca, é a nossa vegetação; É um tipo de vegetação típica do Centro-Oeste, composto por vegetação rasteira, com árvores típicas da região como pequi, predomina na parte tropical; É onde há poucas árvores e clima muito seco; Cerrado é um bioma brasileiro com vegetação rasteira e árvores baixas, abriga diversas espécies de animais, assim como o lobo-guará; Cerrado é uma vegetação que está em Goiás, com árvores de tronco torto; Cerrado é uma vegetação que abriga diversas espécies de animais, atualmente o Cerrado vem sofrendo muitas devastações, e isso vem afetando diretamente nosso ambiente; O Cerrado é uma vegetação que tem em grande parte no nosso país, e o Cerrado mesmo depois de queimado ainda nasce planta; O Cerrado é um local seco, com pouca vegetação, e muita falta de água, na qual a temperatura passa de 35°, e tem vegetação rasteira; Cerrado é a nossa vegetação é a diversidade natural da fauna e flora.

Nesta perspectiva, não tem-se dúvidas que estes alunos sabem bem onde o Cerrado é localizado, e que é a nossa vegetação, todavia, alguns destes assim como no primeiro questionário, e também como os alunos do 6º ano vinculam sempre a vegetação torta, e rasteira. Entretanto nota-se que estes alunos do 9º ano já tem mais um embasamento teórico, alguns deles até colocam temperatura, ou onde está localizado na zona climática, imagina-se que eles já tenham estudado ou ouvido mais sobre o Cerrado.

Neste sentido, os alunos da área urbana, tanto do 6º quanto 9º ano da escola campo, entendem o Cerrado, tem como representação o Cerrado sendo como Bioma, e quando perguntam o que eles sabem do Cerrado, a maioria deles responderam que é aquela vegetação de galhos tortos, porque é isso que eles entendem que seja. Assim como dito nos parágrafos antecedentes, falta um conhecimento mais aprofundado, em momento nenhum, estes alunos

citaram que o Cerrado seja um domínio morfoclimático, acredito que esta palavra seja até nova no conhecimento deles.

Há uma falta de conteúdos aprofundados sobre a temática, e isso faz com que nossos jovens não entendam a riqueza e a biodiversidade que vem sendo perdida a cada dia no nosso Cerrado.

3.2.2 – Da área rural.

O objetivo desse ponto é desvendar se há uma diferença de entendimento sobre o Cerrado de alunos que vivem na área urbana, e daqueles que vivem na área rural, por estar diretamente mais ligado a natureza.

Tivemos na turma do 6º ano A, 8 alunos que residem na área rural, a pergunta feita no questionário era a mesma feita àqueles da área urbana, o que eles sabiam ou entendiam sobre o Cerrado, alguns destes alunos responderam: É um lugar de árvores retorcidas, e plantas rasteiras; Eu entendo que o Cerrado é fazendas, sítios, o Cerrado é bem isolado, e tem muito bichos do Cerrado como o lobo-guará, tatu, cobras, seriema, gaviões, etc; O Cerrado é um bioma muito importante para o Brasil, e se localiza no Estado de Goiás; O Cerrado tem árvores retorcidas e com arbustos secos; O Cerrado tem clima quente e seco.

Já no 9º ano tivemos apenas 1 aluno que mora na área rural, este respondeu que o Cerrado tem muitas árvores e plantas.

Essas respostas, em relação às representações dos alunos acerca do Cerrado, limitam-se a um conjunto de elementos naturais, desconsiderando costumes, cultura, sociedade. Portanto, o espaço nunca é encarado como resultante do trabalho de homens e mulheres históricos. Nesse sentido, convém destacar que o papel da mídia influencia nessas representações dos educandos, haja vista que alguns elementos do Cerrado, além de tornarem-se marca presente no dia a dia dos educandos, podem ser vistos tanto no meio de comunicação, como também no comércio. A popularização da palavra Cerrado está impregnada de tal forma, pautada somente em alguns símbolos do Cerrado, que cotidianamente estão presentes, como picolé do Cerrado, restaurante do Cerrado, feira do Cerrado, o que denota a influência da mídia que desconsidera outros elementos que compõem o Cerrado.

É preciso, todavia, considerar que a falta expressiva de outros elementos perpassa nas representações de alguns alunos, que certamente são mediadas pela mídia, apresentando uma visão que considera a maioria das vezes apenas sua fisionomia vegetal.

Temos também um grupo de representações dos alunos que destaca a preocupação com o desmatamento, explicitando a preocupação com a questão ambiental, principalmente as queimadas, aos desmatamentos, e a poluição. Essas representações demonstram que os alunos estão atentos às transformações do espaço vivido e do cotidiano, uma vez que moram em áreas de forte devastação dos Cerrados e intenso processo de urbanização das cidades, além do discurso mundial sobre a questão ambiental.

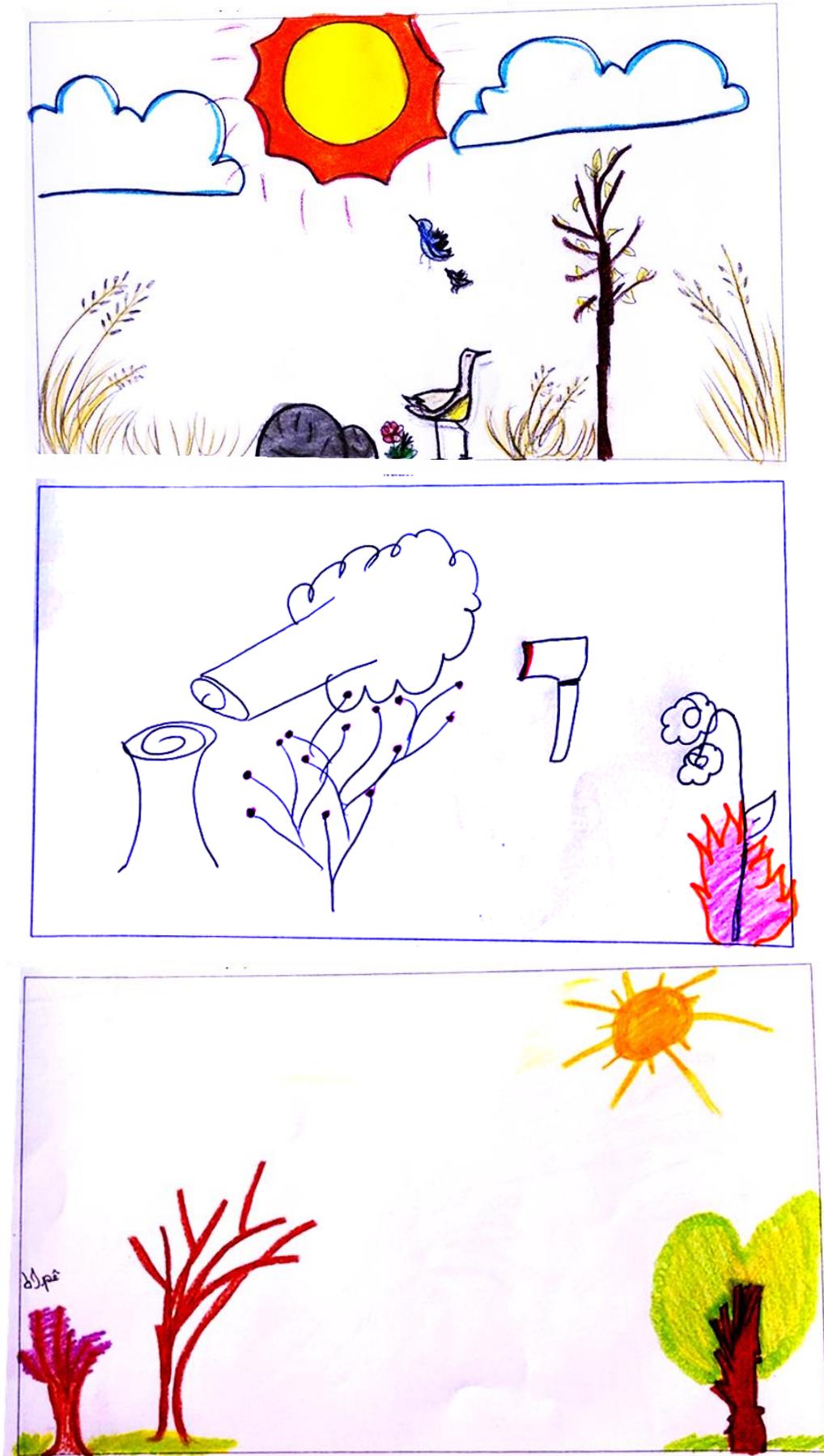
Tivemos neste segundo questionário também a metodologia do desenho. A coleta de desenhos foi realizada com os educandos após responderem o questionário da pesquisa. Todos os alunos tinham que desenhar o Cerrado atual, tanto o 6º ano, quanto o 9º ano.

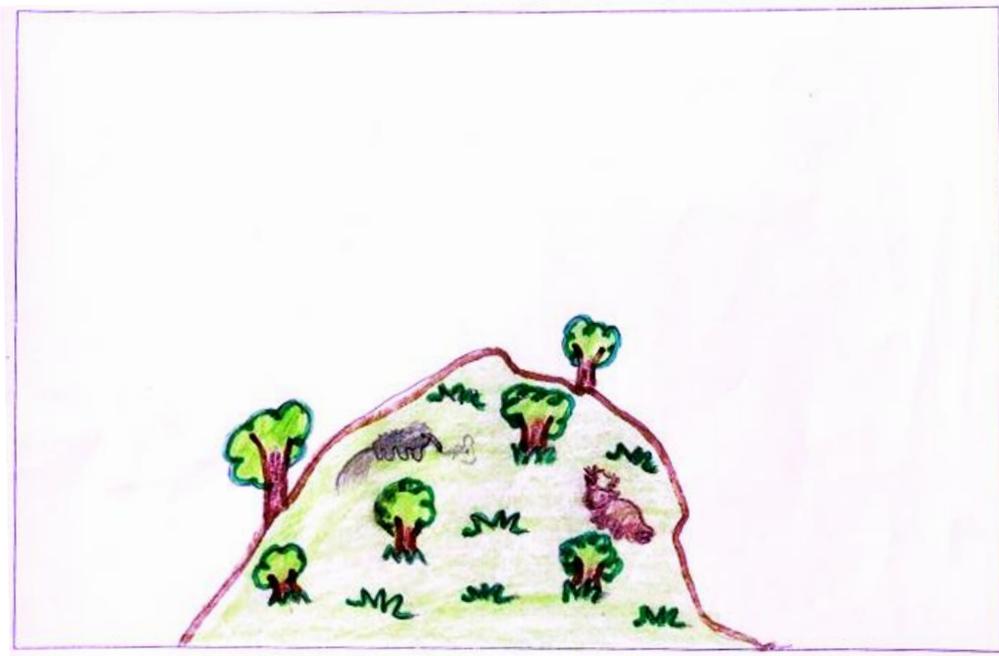
Durante o desenvolvimento dessa atividade, observamos que alguns alunos se preocuparam em colorir o desenho, se estava correto; outros educandos já não tinham a preocupação em colorir, mas percebemos que foi um momento em que cada participante realizava suas reflexões. Diante dos desenhos realizados pelos educandos, considerando suas representações sociais sobre o Cerrado, buscou-se compreender os elementos que mais se destacavam em seus desenhos, assim como aconteceu no primeiro questionário aplicado também.

Diante das representações dos alunos, pode-se notar que eles conseguem interpretar os problemas que afetam o Cerrado. As representações dos alunos vão além dos problemas ambientais; elas retratam, também, o papel do sujeito social, reconhecendo quem são os responsáveis pelas transformações que ocorrem no território do Cerrado, como por exemplo quando eles desenharam as queimadas, o desmatamento.

Nos desenhos a seguir, está explícita estas representações:

Foto 6: Desenhos dos alunos do 6º e 9º ano sobre o Cerrado atual.





Fonte: Autora (Outubro de 2019)

Aqui mais uma vez vemos que as representações dos alunos estão sempre vinculadas a natureza, alguns deles até desenharam frutas típicas do Cerrado, a fauna, e também inclusive até alguns animais, tivemos representações também como anteriormente de desmatamento. A vantagem da ferramenta do desenho é que eles podem representar por meio do lúdico o que eles sabem e entendem sobre o tema.

Certamente, para se conduzir os alunos na conscientização sobre o Cerrado, o ensino de Geografia, que tem como dever ampliar as possibilidades de olhares mais aprofundados, de relacionar a vivência do educando com o conteúdo ensinado, de instigá-lo a compreender as

questões locais e regionais de onde residem. De modo geral, deve-se despertar nos educandos uma consciência do Cerrado, para que não fiquem estagnadas somente em uma visão do Cerrado natureza, relacionadas às questões físicas.

O intuito de analisar as representações dos alunos que residem na área urbana e na rural era desvendar se eles entendiam e viam o Cerrado de maneira distinta, por terem acesso a área rural, a natureza, entretanto, percebemos que não há distinção, eles entendem o Cerrado praticamente de uma mesma forma, sempre vinculando a natureza.

Desta forma, acredita-se que, diante das representações desveladas pelos educandos, é possível compreender, em cada traçado, linhas, retas, cores, símbolos, suas interpretações e vivências sobre Cerrado, o que leva à reflexão sobre a importância tanto da sociedade e da escola de estar proporcionado, conscientizando e resgatando a importância de reconhecer o território do Cerrado. Os alunos compreenderam o Cerrado como um tema; todavia, é necessário que os mesmos tenham sentimento de pertencer ao Cerrado, de que são responsáveis pela preservação e cuidado tanto da natureza, quanto da cultura, da tradição dos povos do Cerrado, para que elas não se tornem extintas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho é necessário considerar a relevância em estudar e analisar as múltiplas abordagens do Cerrado, o que forneceu um embasamento teórico para a discussão dessa pesquisa.

Verifica-se que estamos em um momento em que o modo de vida e cultura dos povos do Cerrado estão sendo influenciados por uma cultura globalizada, apresentando um cenário em que se encontra uma classe que luta pela (re) existência da cultura, do modo de vida. Nessa perspectiva, destacamos que a influência das mídias tem papel massificador, muitas vezes por não valorizarem a cultura, o modo de vida, os costumes dos povos do Cerrado, anunciando apenas seus aspectos físicos.

Além disso, infelizmente, não podemos deixar de enfatizar que o papel do ensino de Geografia deixa a desejar no que refere ao Cerrado, pois pauta-se na visão ligada aos aspectos físicos, desconsiderando outros elementos que compõem o Cerrado e não valorizando as questões locais e regionais.

A pesquisa provoca-nos a constatar que praticamente todos os alunos tanto do 6º ano, quanto do 9º ano do ensino fundamental II do Colégio Estadual Martins Borges entendem o Cerrado pautado apenas em seus aspectos físicos, em sua flora e fauna. Eles compreendem que é importante a conservação do Cerrado, e sabem que está sendo desmatado, e se acabando cada dia mais. Entretanto, este entendimento parte de um Cerrado como Bioma, em momento algum utilizaram a palavra domínio morfoclimático. Dessa maneira, compreendemos que as representações realizadas pelos educandos representam ideologias realizadas pela mídia, que geralmente usam as imagens que destacam o Cerrado e suas paisagens naturais. Todavia, é de fato que, um grupo de alunos conseguem expressar o que ocorre no território do Cerrado, as relações de poder que apropriam e modificam o território para atender as demandas capitalistas.

Diante das representações dos desenhos, foi possível detectar que eles se apresentam como excelente recurso didático para trabalharmos diversos temas no ensino da Geografia. Por meio deles, pode-se compreender as diversas representações dos educandos sobre o Cerrado, possibilitando elencar vários elementos que, na escrita, não conseguiram pontuar, além de ser uma maneira em que podem expressar seus sentimentos através das cores e formas. Os desenhos dos alunos demonstraram seus conceitos e suas proposições sobre o Cerrado, possibilitando-nos compreender quais são suas representações, como elas são construídas a partir de sua

vivência e de sua relação com o lugar.

Dessa forma, por meio dos questionários aplicados, e os desenhos que faziam parte desse questionário, foi possível finalizar esta pesquisa, e assim desvendar como os alunos entendem o Cerrado, como as aulas de Geografia se posiciona mediante a este processo ensino-aprendizagem, e constatar as dificuldades dos professores em repassar conteúdos sobre o Cerrado a estes alunos.

Com os resultados obtidos na pesquisa, consoante às representações que os alunos fazem do Cerrado, será possível aos professores, coordenadores e diretores desenvolverem novas ou diferentes modalidades de ensino. Isso pode melhorar a formação integrada do aluno, especificamente do mundo no qual vive. Ao mesmo tempo, fortalece a consciência para atuarem no lugar em que vivem.

Além disso, podem ser utilizados outros recursos, como músicas, teatros, produção de desenhos, leitura de livros, oficinas de fotografias, documentários, poemas, filmes, reportagens, trabalho de campo, que abordem especificamente para o tema. Esses recursos é uma maneira para que os educandos possam compreender verdadeiramente que o Cerrado não está relacionado somente aos aspectos físicos, possibilitando, ainda, que os educandos tenham uma interpretação do Cerrado que não seja aquela idealizada por uma mídia, que na maioria das vezes desconsidera a cultura, a tradição.

Dessa forma a referida pesquisa deixa um alerta a partir das interpretações dos alunos, de que é necessário que a sociedade, o ensino de Geografia, a escola, os professores, resgatem e valorizem a potencialidade que o Cerrado possui. Esperamos que a presente pesquisa possa contribuir de base teórica para pesquisa futuras, além de apresentar resultado em que se destaca a necessidade de ter uma consciência da potencialidade do Cerrado, que é dever de todos que fazem parte do território do Cerrado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. *In:* Eliana Maria Barbosa de Moraes; Loçandra Borges de Moraes. (Org.). **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia**. 1ed. Goiânia: Editora Vieira, 2010, v. , p. 15-37

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino**. São Paulo. 2001. Editora: Terra Livre. *Ebook*: Disponível em: <file:///C:/Users/jessi/Downloads/353-682-1-SM.pdf> Acesso em: 10 jul 2019

CALVACANTI, L. de S. A cidadania, o direito à cidade e a Geografia escolar: elementos de Geografia para o estudo do espaço urbano. *In:*_____. **Geografia e práticas do ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. *Ebook*. Disponível em: <file:///C:/Users/jessi/Downloads/56874-192178-1-PB.pdf> Acesso em: 15 mar.2019

CAMARGO, Brígido Vizeu; WACHELKE, João Fernando Rech. **Representações sociais, representações individuais e comportamento**. Florianópolis (SC), 2007. *Ebook*. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rip/v41n3/v41n3a13>. Acesso em: 22 de set de 2019.

CASTILHO, Denis; CHAVEIRO, Eguimar F. Por uma análise territorial do Cerrado, *In:* Pelá, Marcia; CASTILHO, Denis. **Cerrados perspectivas e olhares**. Goiânia; Vieira, 2010. *Ebook*. Disponível em: https://laboter.iesa.ufg.br/up/214/o/Livro_CERRADOS_perspectivas_e_olhares.pdf Acesso em: 12 jan.2019.

CRUZUÉ, Nilma Margarida de Castro. **A teoria das representações sociais em Mascovici e sua importância para a pesquisa em educação**. Vitória da Conquista (BA), 2004. *Ebook*. Disponível em: http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/viewFile/3792/pdf_12 Acesso em: 22 de set. de 2019.

COSTA, Rita de Cássia Marques. MOREIRA, Cileya de Fátima Neves. Fundamentos Metodológicos e Prática do Ensino de Geografia. 2016. Sobral. 1ª Edição. *Ebook*: Disponível em: <http://md.intaead.com.br/geral/fundamentos-metologicos-do-ensino-da-geografia/pdf/Fundamentos%20Met%C3%B3dolo%C3%B3gicos%20do%20Ensino%20da%20Geografia.pdf>. Acesso em 14 jul 2019

DIAS, José Manuel de Barros; SANTOS, Geovane Tavares dos. **Teoria das representações sociais: uma abordagem sociopsicológica**. Macapá (AP), 2015. *Ebook*. Disponível em: [file:///C:/User/HP/Downloads/1416-7098-1-PB%20\(2\)](file:///C:/User/HP/Downloads/1416-7098-1-PB%20(2)). Acesso em: 22 de set. de 2019.

GONÇALVES, Franciane Prado. **Estudo das Representações Sociais do Cerrado na Visão de Alunos do Ensino Fundamental de Escolas Rurais em Rio Verde-GO**. Dissertação (mestrado em Geografia). Universidade Federal de Goiás Regional Jataí. Jataí - GO, p 146.2015 *Ebook*.

Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5321/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Franciane%20Prado%20Gon%C3%A7alves%20-%202015.pdf> Acesso em: 20 jan. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2018 . *Ebook*: Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/pires-do-rio.html?> Acesso em: 22 jun 2019.

IBGE. Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017. Brasil. 2018. *Ebook*: Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf> Acesso em: 22 jun 2019.

MENEZES, sábado Victória. **A historiografia da geografia acadêmica e escolar: uma relação de encontros e desencontros**. A Historiografia Da Geografia Acadêmica E Escolar: Uma relação De Encontros E Desencontros. Pelotas, p. 20, 2015. *Ebook*: Disponível em: <file:///C:/Users/jessi/Downloads/6188-22876-1-PB.pdf> Acesso em: 17 abr. 2019.

MORAES, Patrícia Regina De et. al. **A teoria das representações sociais**. Peruíbe (SP): Artigo. *Ebook*. Disponível em:

http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/direito_foco/artigos/ano2013/teoria_representacoes. Acesso em: 22 de set. de 2019.

ROCHA, Genylin Odilon. **A TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA GEOGRAFIA NO CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO(1837-1942)**. (S/I) *Ebook*. Disponível em:

<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Ensenanzadelageografia/Dese mpenoprosional/824.pdf>. Acesso em 21 abr 2019.

SILVA, Maria das Dôres Florencio de Araujo; ALBUQUERQUE, Adailza Martins. **A geografia escolar e as dificuldades em romper com o tradicionalismo na prática pedagógica**. (Pós-Graduação em Geografia) Universidade Federal de Paraíba, Campus João Pessoa 2012. *Ebook*. Disponível em:

<http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/sernne/artigo47.pdf> Acesso em: 21 fev. de 2019.

PIETRAFESA, José Paulo; SILVA, Sandro Dutra e. **Transformações no cerrado: progresso, consumo e natureza**: Goiânia: PUC Goiás, 2011.

APÊNDICE I – Questionário aplicado aos professores de Geografia do Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO).

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



UM ESTUDO COM OS ALUNOS DA 2ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES EM PIRES DO RIO - GOIÁS

Questionário – Professores de Geografia

Sexo : () Masculino () Feminino

1- Há quantos anos você é docente desta instituição?

() menos de 1 ano () de 1 a 3 anos () de 3 anos a 5

Outra: _____

2- Quais as principais dificuldades ao se trabalhar Cerrado com os alunos?

3- Ao trabalhar a temática, os alunos participam, ou tem dificuldade ao entender o assunto?

4- Os livros didáticos tem o conteúdo necessário para aplicação do tema?

() Sim () Não

Porque? _____

- Caso não, quais outras fontes você procura para complementar?

5- Você acha importante trabalhar o Cerrado em sala de aula?

() Sim () Não

Porque? _____

6- Em qual abordagem o Cerrado é trabalho nos livros didáticos?

Obrigada pela participação!

APÊNDICE II – Questionário 1 aplicado aos alunos do 6º e 9º ano do Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO).



LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

REPRESENTAÇÕES SÓCIO ESPACIAIS SOBRE O CERRADO –

UM ESTUDO COM OS ALUNOS DA 2ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES EM PIRES DO RIO - GOIÁS

Aplicados aos alunos do 6º e 9º ano matutino do Colégio Estadual Martins Borges

Questionário Aberto

Serie: _____

Idade: _____ Sexo : () Masculino () Feminino

1- O que é Cerrado para você?

2- Você acha que é importante preservar o Cerrado?

() Sim () Não

Porque? _____

3- Caso você acha que sim, o que se deve fazer para a preservação do Cerrado?

4- Nas aulas de geografia, você se lembra de ter estudado sobre o tema Cerrado?

() Sim

() Não

Comente: _____

4- Quais os meios de informação que utiliza para obter informações sobre o Cerrado?

() TV

() Livros

() Internet

() Revistas, jornais.

5- Ilustre o Cerrado no presente e no futuro com a utilização de lápis de cor o desenho e livre e espontâneo.

<u>Cerrado no presente</u>	<u>Cerrado no futuro</u>

Obrigada pela participação.

APÊNDICE III – Questionário 2 aplicado aos alunos do 6º e 9º ano do Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO).

Câmpus
Pires do Rio



Universidade
Estadual de Goiás



ESTADO
DE GOIÁS

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

REPRESENTAÇÕES SÓCIO ESPACIAIS SOBRE O CERRADO –

*UM ESTUDO COM OS ALUNOS DA 2ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ESTADUAL
MARTINS BORGES EM PIRES DO RIO - GOIÁS*

Aplicados aos alunos do 6º e 9º ano matutino do Colégio Estadual Martins Borges

Questionário Aberto

Serie: _____ Idade: _____ Sexo : () Masculino () Feminino

1- Você mora na área: () Rural () Urbana

2- Comente sobre o que você sabe/entende sobre o Cerrado?

3- Desenhe no espaço abaixo o Cerrado atual:

Obrigada pela participação.